ANNO XLII. NUMERO 126

SABBADO 2 DE JUNHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

6 Quarto ming. as 4 h., 53 m. e 58 s. da m.
12 Lua nova as 7 h., 47 m. e 52 s. da t.
19 Quarto cresc. as 9 h., 25 m. e 52 s. da t.
28 Lua cheia a 1 h., 16 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29. Terça. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30. Quarta. S. Fernando rei; S. Felix p. m.
31. Quinta ✠ Festa do Corpo de Deus.
1. Sexta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Sabbado. Ss. Prostico e Biblides mm.
3. Domingo. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 15 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA

DECRETO N. 3,639 DE 27 DE ABRIL DE 1866.

Dá algumas providencias sobre o serviço das loterias.

Tendo a experiencia demonstrado que no serviço das loterias se devem tomar novas providencias que offereção mais garantia aos interesses do thesouro e dos possuidores de bilhetes.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1º. Os thesoureiros das loterias principiarão a pagar os premios dous dias depois do em que se ultimar a extracção, sob a pena do art. 33 do decreto n. 357 de 27 de abril de 1844.

Art. 2º. Antes de começada a extracção de cada loteria, os thesoureiros recolherão ao thesouro nacional, na côrte, e ás thesourarias de fazenda nas provincias, os respectivos beneficios liquidos, sob a mesma pena.

Art. 3º. O praso concedido aos thesoureiros para recolherem a importancia dos premios não reclamados, os bilhetes pagos, as listas, notas e cadernos da respectiva extracção, continuara' a ser regulado pelo art. 34 do citado decreto n. 357.

Art. 4º. Em quanto não fôr alterado o plano que acompanhou o decreto n. 2,665 de 13 de outubro de 1860, a fiança, de que trata o art. 8º do referido decreto n. 357, nunca será menor de 100:000$000.

Art. 5º. Ficão revogadas as disposições em contrario.

João da Silva Carrão do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1866, 45º da Independencia e do Imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *João da Silva Carrão.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Circular.—2ª secção.— Ministerio dos negocios da justiça.— Rio de Janeiro, 12 de maio de 1866.— Illm. e Exm. Sr.— Tendo-se na impressão do regulamento de 30 de dezembro do anno passado, omittido ao § 2º do art. 11 os julgamentos dos crimes de responsabilidade; e devendo a estatistica resentir-se necessariamente de semelhante omissão: manda S. M. o Imperador declarar que no § 2º do referido art. 11 se comprehendem tambem os mappas parciaes de que trata o § 2º do art. 9º. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e devida execução.

Deus guarde a V. Exc.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*— Sr. presidente da provincia de...

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 686.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica aberto um credito supplementar ao orçamento vigente na importancia de 44:445$823 rs. para occorrer as seguintes verbas de despezas:

§ 1.º Expediente e serviços da repartição das obras publicas........	81$705
§ 2.º Porcentagem do agente do fumo e tabaco....................	834$264
§ 3.º Expediente e asseio do consulado........................	175$837
§ 4.º Empregados do consulado..	12:537$214
§ 5.º Aposentados................	2:222$367
§ 6.º Agente dos liquidos espirituosos e vinagre..............	601$422
§ 7.º Corpo provisorio............	27:993$014
	44.445$823

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 30 de maio de 1866 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 30 de maio de 1866.

O secretario—Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a folha do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 30 de maio de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 25 de maio de 1866.

Officio ao Exm. presidente da Parahyba.—Passo ás mãos de V. Exc. por copia para os fins convenientes a certidão de obito e auto de vistoria e identidade de pessoa a que se procedeu por occasião de fallecer no presidio de Fernando o sentenciado de justiça dessa provincia José Barbosa de Oliveira.—Communicou-se ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Dito ao tenente-coronel commandante das armas interino.—Mande V. S. tirar por pret nominal os vencimentos a contar de 13 do corrente dos 10 guardas vindos da commarca de Garanhuns e a que allude o meu officio desta data, fazendo V. S. entregar da respectiva importancia ao negociante Diogo José da Costa a quantia de 16$000 reis que pelo commandante superior da guarda nacional d'aquella comarca foi adiantada as referidas praças.

Dito ao mesmo.—Fica approvada a deliberação que V. S. tomou segundo declarou em seu officio n. 766 de 24 do corrente, de mandar receber na enfermaria militar afim de serem tratados como lhe requisitou o commandante superior da guarda nacional deste municipio 3 guardas do 1º batalhão de infantaria aquartellado, que adoeceram gravemente.

Dito ao mesmo.—Recebi o seu officio n. 761 de 23 do corrente e fico sciente de ter V. S. encarregado nessa data ao tenente Estevão José Ferraz das funcções de secretario desse commando das armas continuando o mesmo tenente no desempenho do seu emprego de ajudante de ordens.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. os guardas nacionaes da comarca de Garanhuns, constantes da relação por copia inclusa os quaes foram designados para o serviço da guerra afim de que mande inspecciona-los e recolher ao deposito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Por conta do credito aberto pelo meu officio de 30 de abril ultimo mande V. S. entregar ao agente fiel pagador das obras publicas a quantia de 150$000 reis para occorrer as pequenas despezas com as obras militares que estão em andamento, ficando V. S. certo de que aquelle fiel deve prestar contas de semelhante quantia nessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos o pret e relação em duplicata dos vencimentos de 23 praças da guarda nacional do municipio de Garanhuns que vieram escoltando 10 guardas destinados ao serviço da guerra e um disertor do 4º batalhão de artilharia a pé para que V. S. estando nos termos legaes esses documentos mande satisfazer com urgencia a respectiva importancia ao furriel Alexandre Imbirussú de Albuquerque com dedução da quantia de 46$000 reis que aquellas praças já receberam por adiantamento a qual deve ser entregue ao commerciante desta praça Diogo José da Costa como requesitou o commandante superior da referida guarda nacional em officio de 13 do corrente.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que se apresente na igreja do Divino Espirito Santo no dia 27 do corrente as 10 horas da manhãa uma guarda de honra afim de assistir a festa do Senhor Santo Christo dos Milagres que se venera na mesma igreja.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional desta capital se apresente em frente da matriz desta freguezia no dia 31 do corrente as 10 horas da manhãa afim de assistir a todas as actos da festa de Corpus Christi que devem ter lugar na mesma matriz.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para os fins convenientes remetto incluso a V. S. copia do officio que em 23 do corrente me dirigio o commandante das armas interino e do termo de que elle trata do qual consta terem sido dados em consumo varios objectos pertencentes a enfermaria militar do presidio de Fernando.

Dito ao Dr. juiz de direito do Pão d'Alho.—Remetto a Vmc. o incluso officio que nesta data dirijo a camara municipal do Pão d'Alho afim de que seja elle entregue ao respectivo presidente exigindo Vmc. o competente recibo.

Dito a camara municipal do Pao d'Alho.—Cumpre que a camara municipal da villa do Pão d'Alho remetta-me sob sua responsabilidade e no praso de oito dias contados da data do recebimento deste, copias das actas das eleições feitas para vereadores e juizes de paz nas freguezias de Pão d'Alho, Luz, e Gloria do Goitá as quaes ja foram exigidas em meu officio de 11 de abril ultimo.

Dito a camara municipal do quadriennio findo de Garanhuns.—Recommendo a camara municipal do quadriennio findo da villa de Garanhuns que remetta-me com toda a urgencia e sob responsabilidade, copias das actas de todo o processo da eleição de vereadores e juizes de paz á que ultimamente se procedeu nesse municipio.

— 26 —

Officio ao tenente-coronel commandante das armas interino.—Fica approvado provisoriamente o contrato que V. S., segundo o seu officio n. 769 de 25 do corrente, celebrou com o padre Augusto Franklin Moreira da Silva, para exercer mediante o estipendio mensal de 65$000, as funcções de capellão da fortaleza do Brum, durante a ausencia do capellão padre Antonio da Cunha e Figueiredo, que obteve permissão do governo para ir a Europa.

Dito ao mesmo. - Informe V. S. acerca do destino que tiveram os recrutas vindos do termo de Villa-Bella, e cujos nomes constam das contas annexas ao incluso officio que me será devolvido, do delegado encarregado do expediente da repartição da policia, datado de 24 do corrente, sob n. 679.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S. para seu conhecimento que em officio de 22 do corrente communicou-me o consul da Prussia Ad Schafhuttel ter de passar a gerencia do consulado ao vice-consul Constantino Napple, por ser-lhe necessario ir a Europa no vapor francez que tocar no porto desta cidade. — Fizeram se as demais communicações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao exposto por V. S. em seu officio de 13 de abril proximo passado, acerca da requisição do carcereiro interino da cadeia de Tacaratú, tenho a dizer-lhe que o pagamento dos vencimentos do referido carcereiro somente deve ser feito quando apresentar titulo, a vista da doutrina dos avisos do ministerio da justiça de 16 de maio de 1853, e do da fazenda de 27 de novembro de 1855.

Dito ao mesmo.—Com cópia do officio do commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada, remetto inclusos dous orçamentos da despeza a fazer-se com a compra de livros para matriculas do esquadrão de cavallaria n. 8 e batalhão de reserva n. 5 da mesma guarda nacional, afim de que V. S., estando nos termos legaes esses documentos, mande fornecer a respectiva importancia de conformidade com o art. 43 do decreto n. 1,332, de 18 de fevereiro de 1854.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar a Martinho Lopes dos Reis, como pede no incluso requerimento documentado, a quantia de 185$850, proveniente de fretes de objectos que conduzio para o presidio de Fernando e d'alli para esta capital o hiate denominado *Sergipano*, de cujo proprietario é o supplicante procurador.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 211, mandar entregar ao vigario da freguezia do Limoeiro, Manoel Ignacio de Lima, mediante fiança idonea, o 1:000$000 que resta dos dous, que pelo § 5º art. 15 da lei do orçamento vigente foram consignados para as obras da igreja matriz daquella freguezia.

Dito ao mesmo. — Em vista dos inclusos prets que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de 24 do corrente, sob n. 142, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez dos guardas nacionaes destacados nas freguezias dos Afogados e Varzea, bem como nos povoados do Peres e Passagem da Magdalena.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar se não houver inconveniente, e em vista dos inclusos documentos a quantia de 6:612$100, proveniente do gaz consumido com a illuminação publica desta capital, durante o mez de abril ultimo.

Dito ao mesmo. — Providencie V. S. para que se não houver inconveniente seja paga ao regedor do Gymnasio Provincial, conforme solicitou o director geral interino da instrucção publica em officio de 24 do corrente, sob n. 107, a quantia de 540$ correspondente as pensões relativas ao trimestre de abril a junho deste anno, dos alumnos internos gratuitos do mesmo Gymnasio, constantes da inclusa relação.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 212, tenho a dizer que convenho em que seja effectuado com as sobras das consignações da lei do orçamento do exercicio proximo findo, como propõe no seu citado officio, visto não não haver credito para esse fim, o pagamento da quantia de 16:500$, que se está a dever a empresa Mamede segundo consta do certificado que devolvo, por haver sido recebida provisoriamente as obras do 17º lanço da estrada de Nazareth.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro. — Para que eu possa deliberar acerca da pretenção do guarda nacional n. 31 de infantaria desse municipio Luiz José de Albuquerque, de que trata o seu officio de 19 do corrente, faz-se necessario que V. S. o mande inspeccionar de conformidade com as instrucções annexas ao decreto n. 3,496 de 8 de julho de 1865 e me apresente com sua informação o parecer da junta de saude.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.— Em resposta ao officio de V. S. n. 259 de 15 deste mez, tenho a dizer-lhe que em face do disposto no art. 4º do decreto n. 1,430 de 12 de março de 1853, o conselho de revisão de qualificação do batalhão n. 41 da guarda nacional do municipio de Ipojuca, deve reunir-se na povoação de Nossa Senhora do O', lugar da parada do mesmo batalhão, comprehendido no respectivo districto.

Dito a camara municipal de Caruarú.—Em vista do que me communica a camara municipal da cidade de Caruarú, em seu officio de 22 do corrente, tenho a dizer-lhe que designo novamente o dia 15 de julho proximo vindouro para se proceder nesse municipio a eleição de vereadores e de juizes de paz nas freguezias de Caruarú e Altinho.

Portaria.—O vice-presidente da provincia em vista do officio do commandante superior da guarda nacional dos municipios do Cabo e Ipojuca, datado de 12 de abril ultimo, resolve privar dos postos por estarem comprehendidos nas disposições do § 1º art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, visto não terem solicitado as respectivas patentes no praso da lei, os officiaes da secção de reserva n. 10 da mesma guarda nacional abaixo declarados:

1ª Companhia.

Capitão Manoel Felippe de Souza Leão.
Tenente Sebastião Antonio do Rego Barros.

2ª Companhia.

Capitão João Cavalcanti de Souza Leão.
Tenente Pedro Benicio Cavalcanti de Albuquerque.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo a que não se acha organisada a secção de reserva n. 10 da guarda nacional dos municipios do Cabo e Ipojuca, e de conformidade com os avisos da repartição da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, resolve em vista de proposta apresentada pelo respectivo major commandante, sobre que informou o commandante superior da mesma guarda nacional em officio de 12 de abril ultimo, nomear officiaes da predita secção os cidadãos seguintes:

1ª Companhia.

Capitão José de Albuquerque Mello Loyolla.
Tenente Manoel Clementino Ribeiro Varejão.
Alferes João Rufino Ferreira.

2ª Companhia.

Capitão Manoel José de Sant'Anna Araujo.
Tenente Manoel José Soares de Avellar Junior.
Alferes João Rufino Ferreira Filho.

3ª Companhia.

Capitão Epiphanio de Souza Leão.
Tenente Amaro Franklim Barbosa Primavera.
Alferes Vasco Vaz da Silva.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra no 1º vapor que passar do norte, ao tenente quartel-mestre Leopoldo Borges Galvão Uchôa, que vai reunir-se ao 9º batalhão de infantaria do exercito a que pertence.

INTERIOR.

O tratado da triplice alliança.

I

O segredo em que se conservava o tratado da triplice alliança, ja havia sido violado por artigos e correspondencias de gazetas no Rio da Prata e na Europa. O governo britannico acabou com todas as duvidas, publicando como recebido de fonte official esse tratado em sua integra, com seu preambulo, assignaturas e data, acompanhado de um protocollo explicativo, revestido das mesmas solemnidades. Não apparece a ractificação, mas não ha duvida que esta foi trocada.

O Sr. deputado Junqueira, em requerimento apresentado na sessão de 7 do corrente, perguntou ao governo se alguma das estipulações desse tratado foi limitada no acto ou na occasião da ractificação. A pergunta parece ociosa; mas foi bom que se fizesse assim como a que se refere ao conselho de estado, que todos sabem não ter sido consultado, apezar de declarar a lei que foi creado *principalmente* para ser ouvido nestas occasiões.

II

No tratado não vemos uma só disposição da natureza das que se costumam guardar secretas. Pelo contrario, era clara a vantagem de se fazer conhecer ao povo paraguayo que a guerra era feita ao seu oppressor e não a elle, e de fazer conhecer as nações maritimas e commerciantes que a independencia da republica do Paraguay será mantida, e que tambem o será a liberdade da navegação dos grandes rios.

Os presidentes das duas republicas, tendo já obtido em sessão secreta o assenso de seus corpos legislativos, tinham o maior interesse em mostrar aos seus concidadãos quão pequenos eram os sacrificios que prometteram, quão grandes as vantagens que obtiveram. Tinham interesse em tornar popular uma guerra que parecia ter sido só provocada por causa de sua politica pessoal, e em que appareciam alliados com o Brasil contra um povo de origem hespanhola. Tinham emfim um interesse de amor proprio em ostentar a superioridade de sua intelligencia, pois conseguiram em proveito de seus paizes a parte do leão n'uma alliança com uma potencia tão superior em forças e em illustrações, e que goza das vantagens de um governo cujas instituições sempre deram melhores garantias de coherencia e perseverança nas tradicções diplomaticas.

Só o plenipotenciario do Brasil tinha interesse em adiar a época em que devia ficar exposto á reprovação de seus concidadãos e a zombaria do mundo que nos contempla.

III

Mitre guarda o silencio como homem prudente, que por um interesse secundario e por vaidade não devia expor-se a desgostar com a divulgação um plenipotenciario e um governo que lhe entregam o sangue de seus soldados, sua esquadra e seus thesouros para elle promover a grandeza e a força da republica Argentina.

Foi o ministro uruguayo, que esqueceu a promessa do segredo, e o governo britannico, dando-lhe publicidade, parece ter tido por fim não só tranquilisar o seu commercio, e fazer ostentação de sua influencia no Rio da Prata, mas mostrar ao Brasil que se desta vez o não embaraça e atropella com reclamações como na questão Rosas, é porque o traz bem espiado.

IV

Antes de entrarmos no exame das clausulas do tratado vejamos em que condições foi elle negociado. Uma provincia do Brasil, longinqua rica de futuro, mas actual e comparativamente pobre, e d'onde o imperio, pelo emquanto nenhum recurso tira, a provincia de Mato-Grosso, estava traiçoeiramente invadida. Um cartel de insolente e brutal desafio tinha-nos sido atirado no aprezamento de um vapor mercante e prisão de empregados de alta gerarchia e confiança do governo. A segurança do imperio porém, e a estabilidade do seu governo não corriam o menor risco, que a tanto não chega o poder do Paraguay, ainda que a elle se unissem todas as republicas do Prata.

Cartel semelhante de desafio havia sido atirado a Confederação Argentina no aprezamento de um vapor ancorado em um dos seus portos. Uma sua provincia ou estado, Corrientes, estava invadida. A existencia de seu governo e até a união de seus estados se achava seriamente ameaçada. Se os Paraguayos teem livre e franco o uso das aguas do baixo Paraná, podia a sua infantaria apresentar-se diante de Buenos-Ayres sem encontrar em caminho nem ao menos alguns batalhões que lhe demorassem o passo.

O governo urugayo estava ameaçado de ver levantar-se o partido blanco á noticia da apparição nas suas fronteiras do exercito paraguayo. Estes levantes naquellas republicas significam carnificinas como a de Quinteros.

Se, pois, o Brasil tinha a defender interesses de segurança, e sobretudo de honra, na luta provocada pelo dictador do Paraguay, os interesses de seus alliados eram de vida e de morte. O Brasil, para castigar e repellir o inimigo commum, não precisava de soccorro algum das duas republicas, bastava que lhe dessem o transito por seus territorios, transito que não podiam nem lhes convinha negar.

Para obtermos, pois, o unico auxilio indispensavel e quasi o unico que nos tem prestado aquellas duas republicas, nem precisavamos tratado algum. Bastava a licença de passar por seus territorios, que a de passar pelas aguas tinhamos nós.

V.

A posição do Brasil, pois, na occasião em que se negociou o tratado de triplice alliança lhe dava o poder de dictar aos seus alliados as condições que quizesse. Deus nos livre de aconselhar que as dictasse duras e egoisticas. No Rio da Prata nossa politica deve consistir em mostrar áquelles povos e aquelles governos que o Brasil é o mais util de seus amigos, e o mais terrivel de seus inimigos quando o provocam. Os factos anteriores teem estabelecido esta verdade. Rosas zombou das mais poderosas nações do mundo; quando o Brasil desembainhou a espada, vio o mundo que no Rio da Prata.

Des plus fermes états la chûte épouvantable,
Quand il veut, n'est qu'un jeu de sa main redoutable.

No tratado, pois, deviamos aceitar com reconhemento e cortezia os fraquinhos auxilios que para a luta nos offereciam dous povos empenhados em repellir e castigar offensas communs, do mesmo tresloucado visinho commum. Deviamos mostrar-nos desinteressados, grandes e generosos, e nunca reservar para nós a parte do leão, porque mais nos vale a amisade daquelles povos do que nesgas de terras e privilegios ou monopolios, ou outros quaes quer ganhos materiaes e immediatos.

Mas ninguem ousara' sustentar que se possa explicar como dictado pelo cavalheirismo e generosidade um tratado que

Esquece a politica secular e tradicional de nossos governos, desde os coloniaes, nas questões de equilibrio do Prata;

Lança sobre nós todo o peso dos sacrificios e dá a' Confederação Argentina todas as vantagens;

Esbulha o Paraguay de terrenos que garantem a sua independencia e liberdade, não para incorporal-os ao Brasil, mas para da-los a' Confederação Argentina;

Põe nas mãos desta todos os meios physicos e de influencia moral e politica para usurpar a soberania do Paraguay e dominar aguas de que era nosso interesse afasta-la;

Da' a' Confederação Argentina terrenos que historicamente pertencem e que a nós convém que pertençam a' Bolivia;

Reparte com igualdade por nossos alliados armamentos que tem de ser tomados com tão insignificantes sacrificios de sua parte e com tantos gastos da nossa;

Usurpa e annulla attribuições do Imperador para da-las aos alliados.

Tudo isto contém este tratado. e é o que passamos a demonstrar.

VI.

Declarada no art. 1º a alliança offensiva e defensiva, nos arts. 2º e 5º define as obrigações dos alliados quanto aos meios de guerra com que concorrem. São os de *que cada um poder dispor*, segundo for necessario; isto quer dizer que o Imperador do Brasil concorrêra com uma poderosa esquadra, com 50.000 homens, com 150.000:000$000 ou 200.000:000$000, ou mais; a Confederação Argentina concorrera' com 4.000 ou 5.000 homens e um ou dous vaporezinhos, e nem um vintem; e a Republica do Uruguay com 1.000 a 1.500 homens, e nem um navio, e nem um vintem, porque a isso se limitam todos os *meios* de que aquelles dous alliados *podem dispor*. Se com a alliança o perigo que delles se afasta é o maior, os meios de afasta-lo são todos exclusivamente fornecidos pelo Brasil, nem podia deixar de assim ser.

Mas a redacção vaga deste artigo mostra que desde ahi começou a ser *embaido* o nosso plenipotenciario. A nós convinha que se difinissem os contingentes com que os alliados deviam concorrer. Elles são limitados, são conhecidos, estão á mão apresentam-se de prompto, uma vez esgotados não podem ser substituidos.

Não se marcando o contingente de forças de cada alliado, ficou menos sensivel á primeira vista a desigualdade dos sacrificios de cada um, e portanto a impericia com que o mais poderoso abandonou ao fraco todas as vantagens da victoria, que só pelos seus meios se podia obter.

VII

No artigo 3º se dá o *commando em chefe e direcção* de todos os exercitos ao general Mitre; forma-se um exercito com uma divisão brasileira e outra argentina para dar ao general Flores alguma cousa que commandar: e falla-se de *forças maritimas alliadas*, elevando assim o vaporsinho *Guarda Nacional* a' categoria de *força maritima* que se une a esquadra do Brasil.

Além do singular motivo que se da' para attribuir ao general Mitre o commando em chefe dos exercitos, o que ha de mais indecoroso, de altamente criminoso, é a usurpação que se faz dos direitos constitucionaes do Imperador do Brasil para dar aos alliados a attribuição que lhe confere o § 5 do artigo 102 da constituição.

Os commandantes das forças de terra e do mar na guerra do Paraguay não são nomeados e removidos por decreto do chefe do poder executivo do Brasil, mas sim por accordo dos alliados, isto é, dos dous generaes estrangeiros e do plenipotenciario brasileiro no Rio da Prata.

Qual póde ter sido a intenção com que se distribuiram assim commendas a cidadãos designados, em lugar de deixar entendido que cada governo teria a nomeação dos seus generaes, que é o direito commum e o uso universal?

Quando fosse necessario designar a posição ou attitude de cada exercito, não bastava dizer *o general em chefe do exercito brasileiro, o almirante da esquadra brasileira*?

Os dous chefes dos estados alliados designaram-se a si proprios para commandar, não renunciaram uma só particula de sua autoridade. A do Imperador do Brasil é que ficou limitada.

Estamos presenciando um espectaculo novo na historia. Os partidos politicos no Brasil, descontentes, atirados para a opposição, hostilisados nas differentes localidades, ainda se não lembraram de embaraçar a acção do governo na obtenção de recursos para a guerra. O governo só é que se mostra lembrado que é governo de partido.

A unica razão que se póde descobrir para ter sido inserida aquella disposição e a vantagem de tornar impossivel a nomeação do marquez de Caxias.

VIII

Não se contentou o general Mitre com ficar pelo *commando e disposição* dos exercitos, com a segura e exclusiva influencia nos espiritos paraguayos, em que bastava a identidade de raça e de lingua para lhe dar vantagem sobre o Brasil, creou-se ainda um instrumento e collocou-se nas suas mãos para delle servir-se depois da victoria. E' a legião de emigrados paraguayos de que falla o art. 7º do tratado.

A todas as luzes é claro que, derribado o governo de Lopez, essa legião vai governar o Paraguay em razão da gloria e serviços com que se mostra' adornada a seus concidadãos, que se livram da oppressão de Lopez, ao apparecer ella no territorio patrio. E' a historia de todas as emigrações restauradas. Todas se tornam exigentes e imperiosas, todas se apoderam exclusivamente do governo do paiz donde a violencia as expatriara. Essa emigração fica a' disposição do general Mitre, e até parece que ja' ha suas queixas do Brasil.

IX

Não bastava ao general Mitre a influencia moral sobre o governo que deve succeder ao de Lopez, era necessario segurar o limite da independencia do Paraguay, a época da sua provavel incorporação a' Confederação Argentina. A independencia, soberania e integridade territorial do Paraguay são garantidas no art. 9º do tratado *sómente por cinco annos*, espaço de tempo sufficiente para preparar a sua incorporação na Confederação Argentina.

Não se diga que estamos fantasiando incorporações e absorpções. Ha ahi alguem que duvide desse proposito firme e constante da Confederação Argentina? Ha alguem que não saiba que desde 1860 o governo do Brasil luta com os poderes que se tem succedido naquella confederação, os quaes têm procurado declarar o Paraguay parte integrante da confederação, como era do antigo vice-reinado hespanhol de Buenos-Ayres? Se alguem ja' se esqueceu das lutas com o governador Rosas, deve ao menos lembrar-se de uma publicação assignada X e conhecida como de um eminente estadista argentino, que appareceu no *Jornal do Commercio* de 26 de fevereiro, e cuja doutrina a redacção do *Jornal* resumio nas seguintes palavras:

« Esta paz, entende o X, que sómente se conseguira' permanentemente, consentindo o Brasil na annexação do Estado Oriental e do Paraguay a' Republica Argentina, constituindo-se assim, um ao lado do outro, dous estados fortes que, respeitando-se mutuamente, haviam de receiar aggredir-se, e viveriam em paz. »

X

Nem com a influencia moral e politica indispensavel se contentou o habil negociador argentino, quiz o Paraguay de pés e mãos ligados. Na margem direita do rio Paraguay se estende o largo paiz conhecido pelo Gran-Chaco. Nunca a confederação (quasi podemos affirma lo com certeza) pretendeu que porção alguma dessa região acima do rio Barmejo fizesse parte de algumas das intendencias do vice-reinado de Buenos-Ayres, que formam a Confederação Argentina. Entre a Bolivia e a republica do Paraguay é que havia disputa sobre a posse deste territorio.

Sem entrar nessa discussão, fez sempre o governo do Brasil votos para que o Paraguayo tivesse a posse de ambas as margens do rio, porque sem ella não ha segurança para aquella republica.

O art. 16 do tratado corta a questão. Para dar esse territorio ao Brasil? Não, nem elle o quer. Para da-lo a Bolivia? Não; o general Mitre não basta que o Paraguay fique ameaçado por alguem, é necessario que lhe fique nas mãos. Para da'-lo a Confederação Argentina? Sim. Limita-se ao menos esta dadiva ao ponto fronteiro aos confins do Paraguay, isto é, a' embocadura do rio Apa? Não. O tratado da' a Confederação Argentina toda a margem direita do rio Paraguay até a Bahia-Negra, que demora no 20º grão de lattitude sul. São 110 leguas em linha recta. Avaliando em 80 a largura, são 11,000 leguas quadradas que ganha a confederação, porque o Brasil lhe da' 50,000 homens e uma valiosa esquadra para combater o general Lopez. São mais de 150 leguas de aguas do grande rio em que se lhe da' a meação: é o territorio da Republica do Paraguay que fica aberto as hostilidades da confederação, que da sua margem póde bombardear a Assumpção; é a impossibilidade em que fica o Brasil de hostilisar o Paraguay sem o consentimento da confederação; é a ma' vontade da Bolivia que provocamos; e até não sabemos se alguma complicação mais.

Tão escandalosa pareceu depois de feita no tratado esta concessão, que consta ter-se concordado na troca de notas reversaes que nos puzessem ao abrigo de pretender a Confederação Argentina a garantia da posse daquelles territorios contra a Bolivia. garantia que a confederação poderia invocar baseada no art. 17 do tratado.

Foram, pois, assignadas as estipulações deste tratado, sem se reflectir que aquelles dous artigos nos expunham a uma guerra com a Bolivia! Praza a Deus que seja exacta a informação que temos da existencia dessas reversaes. Ellas poderão preservar-nos da guerra com a Bolivia, mas do seu silencioso resentimento, da sua ma' vontade, do clamor da justiça ultrajada sem necessidade, quem nos póde mais livrar?

XI

Nós não fomos levar a divisão aos nossos vizinhos. As discordias civis lhes trouxeram separação de provincias, ou intendencias, como se chamavam nos tempos coloniaes, não nos competia senão reconhecer, dopois de todas as vicissitudes porque passaram aquelles paizes e de nossas desavenças e lutas com elles, o facto da separação que se conforma com nossos interesses, e diremos mais com os interesses do commercio e da navegação.

A independencia da republica do Paraguay, o interesse da Bolivia na navegação e commercio daquelles rios, a posse por consequencia desta republica sobre toda a margem direita do rio Paraguay, que fica fronteira ao nosso territorio acima do Apa, são garantias de segurança, são conveniencias politicas, são conveniencias commerciaes, que não podem escapar ao espirito menos penetrante, ao mais distrahido dos pensadores politicos. Se esses terrenos de direito não pertencem a' Bolivia, paciencia, respeite-se o direito de cada um; mas irmos nós da'-los ou reconhecer o seu dominio a' republica Argentina, que nunca antes os reclamara, é um triumpho de habilidade diplomatica que o negociador argentino nunca por certo figurou possivel antes de ver a assignatura e a ratificação do tratado.

Presumidos, como sempre são, os inexpertos, despresaram o auxilio dos provectos que elles querem annullar, desprezaram tudo quanto da' neste genero de negocios superioridade as corporações permanentes e as instituições, como as nossas sobre os governos e instituições ephemeras e transitorias das republicas democraticas, e foram cahir na rede em que os apanhou a habilidade do general Mitre.

XII

A occasião de acabar questões de limites que pendem com as republicas do Prata foi perdida. A linha de limites com a Republica do Paraguay, que se nos traça da foz do Igurey no rio Parana' a do Apa no rio Paraguay, nos tira uma grande porção do territorio, se a compararmos com o accordo accessorio ao tratado de 1750, segundo mostra o mappa publicado pelo Sr. Pereira Pinto; mas essa linha do Apa é a do *uti possidetis*, que por coherencia respeitamos.

Digamos, pois, que nada ganhamos nem perdemos ahi, não podendo ser tomada ao serio a pretenção de termos ganho cousa de valor pela designação da foz do Igurey em lugar do Iguatemy.

XIII

Parece que, assignado o tratado, lembraram-se que era preciso algum quinhão para a Republica do Uruguay. Ainda foi bom que se não lembrassem de dar-lhes terras a custa das fronteiras do Brasil, que a limitação do art. 102 § 8º da constituição permettia *cercear*, porque estamos em tempo de guerra.

Occorreu, porém, que, além dos auxilios pecuniarios, claros ou occultos, se lhe poderia fazer presente de bom valor. O art. 3º do protocollo annexo ao tratado determina que as *armas e elementos de guerra* que se encontrarem no Paraguay serão repartidos em partes iguaes entre os Alliados. A Republica do Uruguay que entra para a tomada dessas armas e elementos de guerra com mil a mil e quinhentos homens, nenhum navio e nenhum vintem, tera' tanto como o Brasil, que entra com 50 mil homens, uma esquadra custosissima, e centenas de milhares de contos de reis.

Disposições desta ordem nem precisam ser commentadas.

XIV

Em conclusão: lendo com todo o cuidado o tratado da triplice alliança acha se que o presidente da Confederação Argentina contrahio a unica obrigação de commandar nosso exercito e em compensação deste commando obteve direito desproporcional a divisão das prezas feita ao inimigo; uma extensão de territorio que, se elle tivesse feito uma guerra feliz contra o Brasil, o Paraguay e a Bolivia, e nos tivesse vencido, apenas poderia esperar que lhe dessemos: vantagens de navegação, commercio e influencia politica em que nunca talvez sonhou para o seu paiz; e emfim a gloria de ter embaido um governo, que por todos os titulos tinha elementos para ser mais bem servido do que a republica de que elle é chefe.

O Brasil só contrahio obrigações, não se lhe reconheceu nem um direito, nem mesmo o de nomear e demittir livremente os seus generaes, não se lhe prometteu nem uma vantagem, nem mesmo a de ficar bem com seu visinho a Bolivia, nem a de poder no futuro constransger por sua esquadra o Paraguay a respeitar seus direitos, se um futuro Lopez os atacar e poupar os da Confederação Argentina, mantendo com ella a paz.

XIV.

Não nos estendemos além do exame do tratado de alliança; não fomos precurar a origem da guerra, nem o modo em que tem sido conduzida. Não fazemos acto de opposição, nem pertencemos á opposição. Resignados a contemplação das desgraças com que brasileiros acabrunham o Brasil, ainda ha pouco tempo tão prospero, tão rico, tão esperançoso, calamos o mais que sentimos. Ainda bem que não podemos perder a confiança que nos inspira o valor heroico, e a dedicação com que nosso exercito e nossa armada honram o nome brasileiro na presença de nossos amigos e inimigos.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1866.

Curius.

(Do *jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Terminaram-se no dia 31 do passado, os santos exercicios do mez marianno na igreja de Nossa Senhora da Penha dos missionarios capuchinhos desta cidade.

Não obstante a hora incommoda que neste anno, por circumstancias poderosas, tiveram lugar aquelles actos, por serem praticados a tarde, e de manhãa de cada dia, todavia a concurrencia dos fieis, para entoarem saudosos canticos á Maria Santissima, foi immensa, e com fervorosa devoção como se observa sempre em todos os actos religiosos celebrados naquella igreja.

O numero das confissões e communhões durante o mez foi em grande escala, porém foi para admirar que nos ultimos cinco dias, mais de 1,500 pessoas receberam o conforto espiritual, e pão Eucharistico despensado por aquelles infatigaveis padres.

As praticas mariannas foram desempenhadas pelo M. R. P. vice-prefeito Fr. Fidelis Maria de Fognano, cuja voz insinuante e cheia de unção penetrava os corações, e movia o peito christão a ser mais devoto fervoroso de Maria.

Além dessas praticas tão proficuas houve em todos os domingos o cathecismo, conforme o antigo costume na mesma igreja, pregado pelo M. R. P. prefeito Fr. Serafim de Catanea, que o enriqueceu de exemplos adquados, e pensamentos profundos que deveriam necessariamente produzir bello effeito aos que o ouviram: essas praticas doutrinaes, segundo nos constam, continuam até a 1.ª dominga de agosto, conforme o antigo costume daquelles missionarios.

No ultimo dia do mez marianno, houve missa cantada, e a tarde foi entoado o — *Te Deum Laudamus* —em acção de graças ao Todo Poderoso; com sermão pregado pelo mesmo padre vice-prefeito Fr. Fidelis, concluindo todo o acto a benção do Santissimo Sacramento sobre os fieis devotos.

Se são dignos de louvor os Revds. missionarios capuchinhos pelo zelo ardente com que soem desempenhar os deveres do seu ministerio, maxime no que concerne ao Culto Divino, não são menos dignos de incomios os fieis devotos, que frequentaram os santos exercicios mariannos, pelo acatamento e devoção, que patenteavam; e sobre tudo pela modestia e reverencia, com que se apresentavam na casa de Deus, desprezando inteiramente esses atavios ridiculos, esses adornos contrarios a piedade christãa, e improprios do templo sagrado, os quaes o modernismo actual quer ostentar na verdadeira casa de oração na presença do Deus tres vezes santo, a despeito mesmo das terminantes recommendações dos Apostolos, dos Santos Padres, e preceitos da santa igreja.

— Noticiam-nos que amanhãa a tarde S. Exc. o Sr. bispo pretende visitar novamente a casa de detenção, encerrando o acto de devoção do mez de Maria, que ali se fez com modestia, e verdadeiro recolhimento religioso.

Nesta occasião administrará S. Exc. o *Chrisma* á alguns detentos, e aos menores orphãos da companhia de educandos instituida pelo administrador da mesma casa, e que para tal solemnidade estão devidamente preparados. Tambem terão lugar os casamentos de cinco presos com mulheres, que os acompanharam, quando em liberdade, como concubinas.

Pelo Sacramento do matrimonio serão legitimadas as uniões illicitas e pecaminosas em que viviam aquelles infelizes; seus filhos e mulheres assumirão na sociedade posição mais elevada, do que aquella a que o estado de miseria em que viviam lhes dava direito.

—Folgamos em reproduzir nas nossas columnas os bellos artigos do *Curius*, impressos no *Jornal do Commercio* da côrte, nos quaes se acham mais desenvolvidamente demonstrados todos os inconvenientes e desvantagens do funesto tratado de *triplice alliança*, contra o qual nos pronunciamos ha pouco. E pois verá o publico, que o insigne escriptor ferio quasi todos os pontos e difficuldades que haviamos tocado.

— A barca ingleza *Edith Marion*, que se achava no porto completando seu carregamento, fretada pelo Sr. N. O. Bieber & C., tinha já á seu bordo porção de saccos de assucar e cerca de 700 saccas de algodão, quando á uma hora da madrugada de hontem se descobrio que lavrava grande incendio no porão onde se achava o algodão, não só pela fumaça como pelo calor. Tendo dado disso aviso á terra a tripolação, o Sr. pratico-mór, com um 1º e um 2º pratico arriaram as amarras do navio de maneira a encalha-lo junto ao cáes da Lingueta, onde collocaram-o sem avaria, fazendo em seguida fendas no costado a flor d'agua para por ahi tentar a extincção do incendio. Quando isso tinham concluido chegaram as bombas da canhoneira franceza *La Mothe Piquet*, a do vapor inglez *Amazon*, tripoladas convenientemente, e mais tarde a grande do arsenal de marinha.

Trabalhou-se todo o dia até 6 horas da tarde, ficando inutilisado grande parte do carregamento,

que estava seguro, calculando-se o prejuizo em cerca de 30:000$.

O incendio originou-se, segundo se suppõe, por combustão espontanea, isto é, pelo calor produzido pelo algodão em grande parte embarcado molhado.

Pouco soffreu o navio.

— Hontem desaquartelou o 1.º batalhão de guarda nacional deste municipio, que faz o serviço militar desta praça, substituindo-o no mesmo o 2.º, que por certo continuara' a' regularidade e a disciplina d'aquelle nesta guarnição.

— Com 16 passageiros tomados neste porto, levou o *Guienne* a seu bordo para a Europa 274.

— O vapor *Baroneza do Livramento* tinha chegado ao porto do Rio de Janeiro a 24 do mez proximo findo.

— O resultado do exame a que se procedeu no banco do Brasil, a' requisição do Sr. Dr. chefe de policia da côrte, em tres notas falsas de 500$, 200$ e 50$, remettidas pelo chefe de policia do Rio Grande do Sul, apprehendidas ao italiano Carlos Anfossi foi o seguinte:

« Da analyse a que foram submettidas nesta repartição as notas falsas dos valores de 500$ da 1.ª serie sob n. 19,109, de 200$ tambem da 1.ª serie sob n. 54,546, e de 50$ da 2.ª serie sob n. 48,061, que pelo Exm. Sr. Dr. chefe de policia foram trazidas ao banco para semelhante fim, resulta confirmar se a sua criminosa origem, cujo meio para ella empregado é a photographia.

« Effectivamente, a' simples inspecção ocular se reconhece a exactidão disto.

« A tinta por demais grosseira, e sua pouca igualdade na impressão, a superficialidade e confusão dos traços artisticos e a natureza do papel empregado, dão a' estampa um aspecto que inspira desconfiança.

« E quando, aprofundando o exame, se compára com as verdadeiras notas desses valores e series de emissão da caixa matriz, é manifesta a differença, e se reconhece quão distantes estão aquellas destas.

« Assim é que, apenas se toca o papel em que estão estampadas as notas falsas de natureza compacta e forte, sem a menor linha de agua e semelhante ao papel commum, se reconhece que nenhuma paridade tem com o legitimo papel do banco, que, sendo de qualidade superior e consistencia regular, contém em linhas d'agua uma cercadura ou ramagem, e a legenda — Banco do Brasil.

« Os caracteristicos da estampa, maxime as figuras que servem de emblema e ornamento, são de notavel imperfeição, porquanto ora se acham incompletas, ora confusas nos seus mais delicados traços.

« Os demais traços artisticos estão reproduzidos com igual confusão e imperfeição.

« As assignaturas e rubricas, comquanto pareçam iguaes ás verdadeiras, bem se reconhece pela uniformidade da tinta com a da estampa que são parte da mesma origem, a photographia.

« A rubrica da nota de 50$, que é feita com tinta encarnada, parece ser imitada a' mão.

« Resulta, pois, de toda esta analyse que, para se distinguir as notas falsas das verdadeiras, basta ter presente o seguinte:

« 1.º Que o papel é por demais forte e compacto, e não tem em linhas d'agua a ramagem ou cercadura, nem a legenda — Banco do Brasil —, que tem o das verdadeiras.

« 2.º Que o aspecto da estampa é generalidade confusa, a impressão é superficial e grosseira, e as figuras dos emblemas são imperfeitas e incompletas. Casa da emissão do banco do Brasil, em 30 de abril de 1866.—Antonio José Vicente da Costa, encarregado da emissão. »

— Teve na quinta-feira lugar em Olinda, a procissão de Corpo de Deus, com assistencia de S. Exca. Revma., o cabido, os seminaristas, algumas irmandades de Olinda e a do Espirito Santo de S. Francisco do Recife. O acto esteve decente, e foi pena que a chuva não permitisse percorrer as ruas designadas.

— Chegou sabbado de Glasgow por S. Vicente o vapor inglez *Villa del Salto*, de 393 toneladas, com 201 pés de comprimento e 25 de largura, que se destina ao serviço de passageiros e carga no Rio da Prata. E' um bello vapor, com bons commodos para 200 passageiros, da marcha e 95 milhas por hora, e que apenas demanda 8 pés d'agua.

Veio tomar carvão e segue para Montevidéo.

— Pedem nos esta publicação:

« Roga-se, a quem possa competir a providencia, que lance suas vistas para certos sugeitos, que todas as noutes costumam assentar-se no muro de S. Pedro, e d'ahi começam com um jogo tal de immoralidades e de palavras obcenas, que obriga as familias honestas a fugirem das portas de suas casas, a fim de assim não presenciarem tamanhos desmandos. »

— Hoje ao meio dia se extrahirá à 16.ª parte da loteria, a' beneficio das familias dos voluntarios da patria, sendo o maior premio 6:0000$.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 30 e 31 de maio de 1866.

Foram recolhidos a' casa de detenção no 29 dia do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Felicia Maria do Carmo, Juveniano José Antunes, Manoel Francisco do Espirito Santo e Jacintho, escravo de Manoel Magalhães, por briga; e José Antonio Botelho, por embriaguez.

A' ordem do da Magdalena, Salustiano Severino do Espirito Santo, por crime de estellionato.

A' ordem do da Boa-Vista, José Rodrigues da Silva e Aleixo Joaquim José de Sant'Anna, por briga.

— 30 —

A' ordem do subdelegado de S. José, Agrepina Maria de Sant'Anna, por briga.

— 31 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Bernabé Caldas Lins, como incurso no art. 120 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Clara e Ambrosina, escravas, esta de Francisco Ignacia Lins Caldas e aquella de Antonio de tal, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Luiz, escravo de um fulão Otto, por desturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Tocantins* vindo dos portos do sul.

José Joaquim de Freitas, Joaquim Tertuliano de Medeiros e 1 escravo, Paulina Maria da Conceição, Izidorio F. de Mattos Ferreira, Manoel Joaquim do Rego Barreto, Wenceslao Ildefonso Japiassú de Aragão, Jacintho Rodrigues da Silva, Francisco José Drummond, L. Ferreira M. Pinheiro, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, Liborio Pereira Passos, José Leopoldo Bongard, Manoel José Teixeira, Manoel Francisco Brandão e sua mulher, Frei Felippe de S. Luiz Paim, Anselmo Ferreira Gualberto, D. Flora Maria do Espirito Santo e 1 filho, Herculano José de Almeida, Dr. Carlos de Cerqueira Pinto e 1 escravo, Francisco dos Santos Aguiar, Francisco Melchiades de Cerqueira e 2 criados, D. Emilia Onofre de Menezes e 2 criadas, Joaquim José de Britto, Luiz Frandisco Gonçalves da Cunha, José Antonio Lourenço Soure, Manoel Pinto Barcellar, Manoel E. de Souza Cotrin, Domingos José de Faria, Miguel Wolf, padre José Luiz dos Reis, padre José Francisco Godoy, José Soares Pinto Corrêa, Manoel Alves, Cesar C. Boune, Francisca e Antonio Africanos libertos, 2 escravas a entregar, 2 ex-praças de marinha e 7 ditas do exercito.

Seguem para o norte:

Manoel Gomes Borges, Joaquim Barroca de Carvalho, D. Paulina Flora, J. Tavares e 4 filhos, 9 officiaes do exercito reformades, José Francisco de Moura e sua familia, Charles William, Dr. Antonio José Pinheiro Tupinambá, 30 ex-praças do exercito e 1 dita de marinha.

— Passageiros do brigue brasileiro *Mondego*, vindo do Rio Grande do Sul:

Geraldo Maristany y Maristony, Boaventura Maristony y Maristany.

— Passageiro do patacho brasileiro *Bemfica*, vindo do Rio Grande do Sul:

Francisco de Paula Queiroz Fonceca.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindo dos portos do Sul:

Augusto Coelho Leite, Silvane Blum, Brando Domeneco, Megiiolo Antonio, Conti Pietro, Bandiere Cheresbino, Barthotomeu Pietro.

— Passageiros do vapor *Guienne* sahidos para Europa:

Adolpho Schfheitten, José Ignacio Pereira, padre Antonio da Cunha Figueiredo, padre Jeronymo R. Thomaz Marques Porto, Joaquim de Souza Maia, Antonio Francisco Martins, Alphonse Benet sua mulher e 1 filho, Hector Destebeaux, Joaquim Felippe da Costa, Dr. Cesar Reaasini, Antonio Gomes Brandão, Cerf Vorat.

— Passageiros do vapor *Tocantins* sahidos para os postos do norte:

Antonio Manoel Sampaio Junior, Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque sua senhora, seu cunhado Manoel Barbalho Uchoa Cavalcanti e 4 escravos, Alberto Gumberorith, Manoel Pinto de Carvalho, Thomaz R. Brandt, padre D. Antonio José Bentes, tenente coronel Raymundo José de Lima, Francisco Casemiro da Souza, ex-praça Bernardo Alfredo do Rego Barros, Josefe Eboly, Manoel Chrisostomo Monte Negro, José Paulino de Castro Medeiros, Joaquim Pedro Barreto do Rego, Manoel M. Canacho, Joaquim Severiano Alves, Francisco José Gomes Clemente de Araujo Lima, Manoel de Araujo Lima, David Aarmstong, Manoel Pereira de Azevedo e Jacintho B. da Silva.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Penedo e portos intermedios: José Francisco de Azevedo, José Camello, Manoel Pruton, 2 escravos Vicente e Benedicto, 2 praças de policia que os escoltam e o capitão de campo Victorino Pereira da Silva.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção do dia 30 de maio de 1866.

Existiam 362, entraram 1, sahiram 8, existem 355.

A saber:

Nacionaes 239, mulheres 16, estrangeiros 31 mulheres 2, escravos 64, escravas 3.

Total 355.

Alimentados a custa dos cofres publicos 201.

Movimento da enfermaria do dia 1º de junho de 1866.

Tiveram baixa:

Thomaz Francisco de Góes, rheumatismo.

Antonio Gilla de Jesus, febre.

Teve alta:

Miguel dos Anjos Machado.

— CEMITERIO PUBLICO.—OBITUARIO DO DIA 29 DE MAIO DE 1866.

Marechal Francisco Sergio de Oliveira, Parahyba, 68 annos, casado, Santo Antonio; desinteria.

João Antonio Pacheco, Pernambuco, 30 annos, casado, Santo Antonio; desinteria.

Miguel dos Anjos Malaquias, Africa, 90 annos, viuvo, Boa-Vista; interite.

Bonifacia Maria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, casada, Boa-Vista; peritonite.

Antonio, Pernambuco, 5 mezes, S. José; desinteria.

José, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; camaras de sangue.

Maria, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Antonio, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; desinteria.

Thomaz, Pernambuco, 4 annos, S. José; desinteria.

Relatorio da Companhia do Beberibe apresentado na sessão de 26 de maio de 1866 pelo presidente da direcção José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Srs. accionistas da Companhia do Beberibe.—Tendo de occupar hoje vossa attenção historiando os factos occorridos no segundo semestre de minha directoria, para isto espero alguns momentos de attenção, e terei cumprido meu dever, prometto ser economico no tempo, e fiel no resumo dos acontecimentos.

As obrigações imposta a esta companhia pelo art. 2 do decreto n. 2,679 de 3 de novembro de 1860 foi executado quer a' respeito do governo geral quer provincial.

O Exm. Sr. conselheiro Paranagua' ex presidente desta provincia concedeu-nos permissão para collocação de uma linha de canos por cada um dos lados externos da ponte, afim de não soffrer interrupção o abastecimento d'agua potavel no bairro do Recife.

Nos ultimos dias do mez de novembro do anno passado tive repetidas participações, de que muitos se não todos os carros, omnibus e carroças que se empregam no transporte de pessoas e generos desta cidade para o Poço, Monteiro e Apipucos, e vice-versa eram guiados pela estrada particular da companhia desde o Parnameirim a encontrar a travessa do Arraial.

Solicito no cumprimento de minhas obrigações, considerando o grande prejuizo que soffria a Companhia com tal abuzo, e o prejuizo de ficar esta cidade sem agua potavel, tratou a administração de evitar a continuação por meio dos empregados da Companhia, mas, logo nos convencemos da insufficiencia das pessoas, e meios, nessas circumstancias dirigimos ao mui digno e illustrado chefe de policia, que nos prestou o auxilio indispensavel. Entretanto tendo a administração mandado abrir dous vallados no mesmo lugar afim de mais garantir o direito de propriedade da Companhia, e evitar maiores prejuizos sem prohibir o transito de pessoas a pé, ou a cavallo, foram os mesmos vallados tapados por ordem da camara municipal desta cidade, que respeitosamente fallando sem fórma de processo, sciencia nossa e respeito ao direito de propriedade da Companhia pretendeu considerar a estrada como serventia publica, esquecendo-se, que o fim a que tem sido destinado, uzo, conservação e largura, repellem logo a primeira vista tão infundada pretenção.

Apenas tive participação das vistas da Illma. camara, reclamei ao Exm. presidente da provincia contra tal violação por parte da camara, e tive em resposta a materia do officio que vos offereço, da qual se vê, que a Illma. camara devia seguir um dos dous alvitres apresentados por seu advogado; mas até a presente nenhum foi executado, ficando a administração desconhecendo as intenções, e vista de tão illustrada camara a respeito daquella estrada, e firme na convicção de que propriedade da Companhia e que jámais foi contestada.

No archivo existem as cópias dos officios dirigidos as autoridades e resposta dos mesmos acerca desse facto, por elles podeis melhor conhecer o que se passou.

Autorisada pela Companhia e depois de um exame da commissão especial composta dos Illms. Srs. commendador João Gonçalves da Silva, Drs. João José Pinto Junior, José Symfronio Cesar Coutinho e Antonio da Cunha e Figueiredo, realizou o contrato com o Sr. Claudio Dubeux, ao 1º de fevereiro do corrente. Julgamos terem sido attendido os interesses da Companhia, e melhormente podeis ajuizar a vista do mesmo contrato que se vos offerece.

Cumpre, porém, não perder de vista a sua fiel execução, do contrario podemos ter desagradaveis occorrencias que convém evitar.

Semelhantemente aos 8 de fevereiro realizou-se o contrato com os empreiteiros dos trilhos urbanos os Srs. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, Antonio Luiz dos Santos e barão do Livramento; as condições nelle inseridas põe em relevo, que um só momento não se esqueceu as vantagens que esta Companhia podia auferir da concessão que fazia.

A vossa esclarecida attenção esta' sujeito, podeis, pois apreciar.

REFORMA DOS ESTATUTOS.

Prometti e quero ser fiel a minha promessa; por isso obstenho de qualquer consideração acerca deste ponto; tanto mais, quanto sei, que vosso precioso tempo, é em outros misteres empregado.

Mas creio, que se approvardes as alterações presentes conformes as exigencias ultimamente feitas pelo ministerio d'agricultura, datadas de 13 de março, e communicados a esta directoria em 12 do corrente por officio do illustrado e digno vice-presidente da provincia, dentro em pouco estara' terminada a pretendida reforma, que tantos esforços, e tempo ha custado.

RENDIMENTOS DOS CHAFARIZES E PENNAS D'AGUA.

Ja' vos fiz ver a elevação e preço porque foram arrematados os chafarizes; resta-me informar-vos, que a arrecadação mensal de 6:604$166 continua regular.

As pennas d'agua concedidas a particulares aos 31 de outubro de 1865 eram 202; hoje sóbem a 229, que produzem o rendimento semestral de.... Arrecadou-se a somma de 9:318$779, inclusive debito atrazados, ficando por arrecadar.......... que passa a fazer parte da receita futura.

OBRAS E REPAROS E MAIS DESPEZAS.

Despendeu-se com esta verba a quantia de..... 11:288$765, cujas despezas especificadas podeis examinar na conta que apresentarmos.

A solicitações do honrado e illustrado chefe da repartição das obras publicas e attenção aos interesses da Companhia e embelecimento da cidade foi removido o chafariz do Cáes 22 de Novembro para a Praça de Pedro II.

Infelizmente a experiencia mostrou, que o local do chafariz da Capunga não fôra bem escolhido; porquanto dava-se falta d'agua quasi diariamente; por isso resolvemos na mudança para um local mais baixo, não muito distante da povoação.

O fazimento dos chafarizes autorisados é indispensavel, e esta administração o fará logo, que se tiver concluido a remoção do que venho de fallar.

A despeza feita com as obras do açude foram bem empregadas, não foi capital improductivo; visto como não tivemos durante o estio reclamação por falta d'agua, o que outros attribuiram a menor intencidade do calor; mas ainda assim subsistem as outras vantagens d'aquella obra, e que já por mais de uma vez tem-se apresentado.

Entretanto julgo muito conveniente, que o baldo do mesmo, e o atterro devem merecer toda attenção, afim de que não tenhamos alamentar algum rompimento occasionado pela maior elevação das aguas.

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES.

Nó presente semestre effectuou-se a venda de 188 acções, das quaes lavraram-se 6 termos, sendo 167 por evoluções de heranças e 21 por venda, como determina o art. 3º § 1º do decreto n. 2,733 de 25 de janeiro de 1861; os preços regularam de 70 a 76 mil réis cada uma.

A relação junta mostra quaes os accionistas, e acções de que são possuidores.

DIVIDENDO.

Permanecem as mesmas razões apresentadas por meus dignos antecessores; por isso não se pôde dar um dividendo maior de 3$000 por cada acção.

FUNDO DE RESERVA.

Ha para esta verba a quantia de 34:477$549 rs., sendo em 81 apolices 5:265$871 rs., em dinheiro do semestre findo 2:168$176, e liquidado neste semestre 27:043$502 rs.

Entendemos ser mais conveniente aos interesses da Companhia que a somma desta verba passasse para o fundo de reserva, afim de que fosse ella prudente e discretamente posta em movimento pela caixa, e produzisse maiores lucros.

Não vemos inconveniente a adopção desta idéa por quanto se as despezas excederem a renda que se fôr apurando, póde lançar-se mão de qualquer quantia existente no fundo de reserva vindo assim a simplificar-se a escripta, e augmentar a renda na hypothese contraria.

BALANÇO DO ACTIVO E PASSIVO.

Do balanço que esta presente vereis o estado activo e passivo desta importante e util Companhia, e conhecereis quão lisongeiro é elle.

ORÇAMENTO.

Avista do preceito estabelecido no art. 25 § 3º dos estatutos a directoria vos apresenta o orçamento formulado pela administração para a receita e despeza do presente semestre, e no qual vai considerado o 36º dividendo no valor citado.

Não foi possivel a esta directoria, e administração realisar a compra de um terreno, que reuna a utilidade bôa situação e economia, afim de ser collocado o novo e projectado deposito d'agua.

Estou, porém convencido, que meu digno successor o fara.

Continuo a pensar, que a arrecadação dos chafarizes será mais vantajosa, se fôr feita por chafarizes separadamente ou ao menos por cada um bairro.

E' minha firme convicção idéa de a muito arreigada em meu espirito, que diminuir o numero dos baldes d'agua e preço das pennas concedidas aos particulares é anima-los a procurar colloca-las nos predios; com o que augmenta a renda da Companhia, ainda mesmo que não suba o preço da arrematação dos chafarizes.

Por tanto intendo, que não sera' máo uma medida qualquer neste sentido.

Ja' vos disse que temos a concessão para collocação dos canos sobre os lados da nova ponte de ferro, mas estou, que seria menos dispendioso e de igual resultado serem postos na ponte de madeira; por isso espero, que antes de qualquer resolução prestai attenção a esta idéa, e façaes o melhor.

CONCLUZÃO.

A bondade dos senhores accionistas, e não solicitação minha, devo occupar o honroso lugar de que hora fallo, confesso-me grato, mas peço-vos que guiados por outro motivo procedei a nova escolha do meu substituto em cujos meios melhor se guardara' vossos direitos, se defendam, e se augmentem vossos interesses como eu o desejo.

Aos meus collegas de administração, que poderei dizer e articular capaz de exprimir meu reconhecimento pelas constantes e repetidas provas de dedicação e confiança, que sempre me outorgaram? nada? especialmente aoIllm. Sr. commendador João Gonçalves da Silva, Drs. Pinto Junior, Symphronio Cezar Coutinho, commendador Thomaz d'Aquino e Villaça, a cada um dos quaes nunca esquecerei, e sentirei não ter occasião de traduzir por factos o meu reconhecimento

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 26 de maio de 1866.

O director,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Srs. accionistas da Companhia do Beberibe.—A commissão fiscal da Companhia, procedendo a examinar a escripturação dos livros da Companhia encontrou-a em ordem e em dia e saldas as contas do activo e passivo.

Parece a commissão que podem ser approvadas as mesmas contas, e propõe que se agradeça a direcção da Companhia os trabalhos que lhe dispensou.

Recife, 23 de maio de 1866.

João Ignacio de M. Rego.
Luiz Antonio Vieira.
José Pires Ferreira.

Demonstração do movimento da caixa da companhia do Beberibe no semestre findo do 1º de novembro de 1865 á 30 de abril de 1866.

A' saber:

DEBITO.

Por saldo em caixa em 1º de novembro de 1865		58:931$898
Pelo que se recebeu dos arrematantes dos chafarizes e bicas d'agua e 6 mezes	39:624$996	
Idem dito das pennas d'agua contratadas com diversos em 6 mezes	9:318$779	
Idem dito de juros de 7 % em 6 mezes sobre a quantia de 15:022$	525$770	
Idem dito do dividendo 35º de 81 apolices pertencentes ao fundo de reserva	243$000	49:712$545
		108:647$443

CREDITO.

Pelo que se despendeu neste semestre.

Com a mudança do chafariz do caes Vinte dous de Novembro para a praça de Pedro II	917$930	
Idem o tiramento do esgoto da Ponte-Velha	298$380	
Idem a mobilia para a casa do açude do Prata	318$000	
Idem diversos concertos em toda a linha do encanamento	826$580	2:359$890
Idem o ordenado do escripturario	600$000	
Idem dito dos administradores das obras	1:350$000	
Idem as folhas dos conservadores do açude do Prata	551$680	
Idem impressões diversas	244$140	
Idem impostos do escriptorio	454$900	
Idem expediente e asseio do mesmo	150$000	
Idem aluguel do mesmo	180$000	
Idem remessa de 506 £ para Londres	4:423$818	
Idem o pagamento da porcentagem da caixa	787$962	
Idem dito do cobrador das pennas d'agua	186$375	8:928$875
		11:288$765
Com o pagamento do 35º dividendo	29:649$000	
Idem ditos de ditos atrasados	1:095$000	30:744$000
Por saldo em caixa que passa ao seguinte semestre		66:614$678
Rs.		108:647$443

Escriptorio da companhia do Beberibe, 23 de maio de 1866.

O caixa,
Thomaz de Aquino Fonseca.

Balanço da companhia do Beberibe em 30 de abril de 1866.

A' saber:

DEBITO.

Empreza do encanamento.		
Pelo seu custo	536:800$000	
Apolices da companhia.		
Pelas que pertencem ao fundo de reserva	5:265$871	
Caixa.		
Pelo saldo que passa ao seguinte semestre	66:614$678	608:680$549

CREDITO.

A capital.		
Pelo valor das 10,736 apolices emettidas á 50$ cada uma	536:800$000	
A' funda de reserva.		
Pelo que se acha liquidado nas seguintes especie:		
Em 81 apolices	5:265$881	
Em dinheiro	29:211$678	34:477$549
A'. Dividendos dos semestres anteriores.		
Pelo que se resta a pagar	5:195$000	
A' lucros e perdas.		
Pelo balanço desta conta o qual se aplica ao actual dividendo	32:208$000	608:680$549

Escriptorio da companhia do Beberibe, 23 de maio de 1866.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Orçamento da receita e despeza da companhia do Beberibe para o semestre do 1º de maio á 31 de outubro de 1866, e primeiro do anno financeiro da companhia.

A' saber:

RECEITA.

Saldo em caixa no 1º de maio de 1866		66:614$678
Rendimentos dos chafarizes e bicas	39:659$996	
Dito de pennas d'agua inclusive debitos atrasados das mesmas	13:000$000	
Dito de 34:477$549 do fundo de reserva, 3% do semestre	1:034$326	53:694$322
		120:309$000

DESPEZA.

Folha dos dividendos de semestres anteriores	5:195$000	
Dito do 36º dividendo á 3$ por acção	32:208$000	
Vencimentos do escripturario da companhia	600$000	
Dito dos administradores das obras da mesma	1:350$000	
Jornaes dos trabalhadores do açude e do encanamento fóra da cidade	600$000	
Porcentagem do caixa	787$962	
Dita para o cobrador das pennas d'agua	186$375	
Aluguel da casa do escriptorio	180$000	
Expediente asseio do mesmo	150$000	
Restituições de pennas d'agua aos arrematantes dos chafarizes e bicas	1:500$000	
Reparos e obras em andamento	2:500$000	
Fundo de reserva	1:000$000	
Despezas eventuaes	10:000$000	56:257$337
Saldo		64:051$663
		120:309$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 23 de maio de 1866.

O director,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.
O Caixa,
Thomaz de Aquino Fonseca.
O secretario,
Dr. *João José Pinto Junior.*
João Gonçalves da Silva.
Domingos Antonio Villaça.
José Jeronymo Monteiro.
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Publicações a pedido

AO PUBLICO

José de Castro Redondo, obrigado a defender o credito e comportamento que até ao presente tem tido sem que por pessoa alguma lhe possa ser contestado e mesmo para desvanecer qualquer conceito ou desconfiança desfavoravel que se possa dar entre as pessoas do seu conhecimento e com quem tem tido negocios e transacções commerciaes, preciso se faz levar a presença de todos em geral o comportamento que o obrigou a chamar ao tribunal competente aos Srs. Manoel Fernandes da Costa & C., Francisco Xavier de Mello e Candido Alberto Sodré da Motta, verdadeiros causadores da presente publicação porque estes senhores tendo no mez de agosto proximo passado de 1865 tomado conta do estabelecimento do abaixo assignado na rua do Rangel n. 73, intitulado—o Pharol—além de procederem contra todo o direito e razão saltando por cima de todas as formalidades legaes sem autorisação ou despacho do Exm. Sr. juiz do commercio em particular e a seu bel prazer venderam o estabelecimento e lançaram mão de todos os livros, contas, letras, sem reserva de nada e apezar do estabelecimento, generos e dividas estarem no valor de 10 a 12 contos de réis pouco mais ou menos como tem de verificar-se por meio de um exame no tribunal competente os ditos referidos Srs. Motta, Mello, Costa & C., não satisfeitos com o vallor acima dirigiram-se a casa do honradissimo Sr. João Alves Pedrosa, sogro do abaixo assignado, dizendo que o estabelecimento de seu genro José de Castro Redondo pouco ou nada tinha, e se não queria ver recolhe-lo a prisão lhe désse a quantia de 5 contos de réis porque com esta quantia se davam por pagos e satisfeitos e estavam promptos e autorisados para tanto por si como pelos mais credores a quem seu genro era devedor, a passar difinitivamente quitação de paga: o Sr. Pedrosa para tirar o genro do aperto em que o tinham posto os referidos senhores e para se livrar de desgostos, trabalhos e despresos, promptamente entregou em dinheiro a quantia de 2:700$ e aceitou letras do resto passadas pelo Sr. Manoel Fernandes da Costa & C., o qual ainda em principio do presente mez de maio recebeu uma de 500$ de cujo recebimento passou o competente recibo: aqui pede-se aos nobres e respeitaveis leitores, uma particular attenção para o facto que se deu no recebimento da quantia acima, da mão do Sr. Pedrosa; reconhecendo os Srs. Costa & C., Sodré da Motta, Xavier de Mello, que tudo ia sahindo a medida dos seus desejos, exigiram mais de José de Castro Redondo aceitasse duas letras da quantia de 900$ cada uma que prefaz o total de 1:800$ e as firmassem com a firma social de Castro & Guimarães a seis e doze mezez; porém o abaixo assignado recusou com todas as forças que semelhante assignatura não podia fazer porque o estabelecimento da firma social era muito distinto e apartado do gyro e firma particular do abaixo assignado e mesmo a face do art. 6 do trato social competentemente registrado no tribunal pelo qual os dous socios não podem desviar a firma seja a que pretesto for para seu uso ou interesses particular com pena de uma rigorosa e estabelecida multa: porém os referidoss senhores a nada estiveram e a nada attenderam, dizendo que estas duas letras eram uma precaução e cautella para maior segurança dos credores e que a vista do producto do estabelecimento de que tinham tomado conta e do dinheiro recebido do Sr. Pedrosa era muito provavel que houvesse algumas sobras o que verificado as letras não seriam cobradas e ficariam completamente innutilisados como claramente se havia de ver e mostrar com a apresentação das contas que tinham de ser dados tanto a elle devedor como servirem de base ao rateio que tinha de se proceder e como na verdade se procedeu em 30 de setembro de 1865 como se vê do annuncio feito no *Diario de Pernambuco* de terça-feira 5 de setembro do referido anno em que muitos credores receberam as suas partes e dellas passaram recibo existindo na mão do abaixo assignado uma declaração firmada pelos referidos Srs. de sua livre e espontanea vontade se deram a quantia de 6:000$ ao abaixo assignado, logo é esta uma prova real e verdadeira de que sertamente todos os credores em geral estavam completamente pagos e satisfeitos principalmente não tendo apparecido tanto em juizo como fóra delle reclamação alguma, tanto em publico como em particular; e julgando o abaixo assignado estar completamente livre e desembaraçado depositando toda a confiança naquelles respeitaveis negociantes repentinamente é avisado o facto publico e notorio do Sr. Manoel Fernandes de Costa & C., estava preparando ou queria propor um processo de falencia por cujo motivo viu-se obrigado o abaixo assignado a chamar a aquelles senhores a juizo para apresentarem essas contas e o resultado dessa liquidação, producto e rateio que se procedeu para se entrar no conhecimento não só se o abaixo assignado ainda é devedor ou credor da massa e porque razão, se a massa não tinha chegado, para que se fez esse donativo de 6:000$ ao abaixo assignado como acima se disse; nunca foi da intenção do abaixo assignado fazer revelações nem encommodar a essas pessoas que outr'ora foram seis credores porém ja' que o negocio chegou o este ponto é preciso que o publico julgue de que parte esta' a razão ou a ma' fé, assim como reconhecer todos os factos e particularidades de semelhante negocio praticados pelos tres senhores acima referidos pois tudo quanto fizeram, tudo foi illegal, absurdo saltando por cima de todas as formas legaes obrando absolutamente a sua satisfação, devendo reconhecer como reconhecem que os bens da massa se podiam ser vendidos em praça ou leilão publico com autorisação ou despacho do Exm. Sr. juiz do commercio e que tudo quanto é feito fóra da lei é pratica estabelecida, tudo é nullo e illegal e seus autores responsaveis por todos os acontecimentos e prejuizos que possam causar.

Recife, 30 de maio de 1866.

José de Castro Redondo.

Pede-se a attenção do Exm. Sr. bispo diocesano.

A S. Exc. Rvmd. vai ser pedido a sua audiencia acerca da suppressão da freguezia do Limoeiro da provincia das Alagôas, creada ainda o anno passado. Tal suppressão projectada na assembléa provincial daquella provincia, é um acto caprichoso determinado por conveniencias politicas, contra o interesse de uma grande população que por muitas vezes dirigio a assembléa provincial representações pedindo a creação daquella freguezia, que a final foi decretado o anno passado.

Pretende-se levar ao conhecimento de S. Exc. Rvmd. provas da grande inconveniencia que resulta da suppressão daquella freguezia, projectada na assembléa das Alagôas, e por tanto pede-se a S. Exc. Rvmd. aguarde essas provas para melhor dar seu parecer.

Monte pio partuguez.

A directoria provisoria desta instituição, tendo recebido em diversas datas as quantias abaixo mencionadas, importancia das joias de varios socios, cordialmente agradece aos dignos cavalheiros, que tal tarefa haviam assumido, as bôas diligencias empregadas com o fim de a ultimarem da melhor fórma.

Dos Illms. Srs.:

João do Couto Alves da Silva	40$000
Domingos José da Cunha Lages inclusive a sua offerta de 20$	80$000
João Antonio Gomes Guimarães idem idem idem	80$000
Manoel Marques de Oliveira idem idem idem	70$000
João da Silva Ferreira	40$000
Joaquim Antunes Silva	50$000
Marcellino José Gonçalves da Fonte	90$000
Augusto Cezar de Azevedo Guedes inclusive a sua offer.a de 50$	140$000

Por esta occasião a directoria provisoria roga ainda uma vez as poucas pessoas, que até o presente não fizeram entrega dos recibos de cuja cobrança se incumbiram, o favor de os devolverem quanto antes, pois que unicamente por isso se espera para ter lugar a solemne instalação do Monte Pio Portuguez, pôrem-se em vigor os estatutos, e proceder-se as eleições em conformidade com os mesmos estatutos, findando assim a missão da actual directoria provisoria.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 30 de maio de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2.º secretario.

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

JOÃO JOSE FERREIRA BARBOZA, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante algunos annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. FERREIRA & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. BARBOZA, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nenhum prestimo

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Agua Florida de Murray & Lanman.

Na verdade é cousa estranha e para admirar que este delicado e precioso perfume, tendo sido manufacturado á mais de vinte annos exclusivamente para os mercados da America do Sul, e das Antilhas, e estimado por toda a população d'America hespanhola em preferencia á todas as mais essencias e aguas de cheiro, só á pouco viesse á ser finalmente introduzido pela vez primeira neste paiz depois de tão largos annos de existencia! O affinco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostrarão na adopção de mesma, prova que as senhoras hespanholas, as quaes a preferem á propria *Eau de Cologne*, não dão mais que um justo apreço á delicada pureza do artigo.

Como um meio preventivo contra quaesquer imposições e fraudes, torna-se necessario o pedir-se a agua genuina de *Murray e Lanman*, tendo-se a cuidado de examinar e vêr que ditos nomes se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, pois a falta dos mesmos é prova evidente de sua falsidade.

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

A jurubeba, nova substancia medicinal.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, que pertencem ao reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou clorose e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou clorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

1º de junho.

As 3 1|2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—13$500 por arroba.

Algodão de Maceió — posto a bordo 13$300 o 13$500 por arroba,

Desconto de letras de 1 e 4 mezes — 10 e 11 0|0 ao anno.

Frete de assucar para o Canal—42|0 e 5 0|0 com condições.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	25:607$719

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	143	
« « com generos	378	
		621
Volumes sahidos com fazendas	64	
« « com generos	377	
		441

Descarregam hoje 2 de junho.

Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.
Galera franceza—*Amelia*—mercadorias.
Barca ingleza—*Tickler*—mercadorias.
Lugar inglez—*Brilhante*—farinha e mais generos
Escuna hamburgueza *Catharine & Jane* — diversos generos.
Barca portugueza—*Armanda*—idem.
Lugar portuguez—*Julio*—idem.
Brigue italiano—*Adele*—pedras.
Patacho inglez—*Gertrudes*—bacalhão.
Brigue norueguense—*Rs Wold Huftlplerdt* — farinha de trigo.
Brigue francez — *Belem* —manteiga e mais generos.
Patacho inglez—*Romeu*—carvão.
Barca ingleza—*Isabella*—carvão.
Barca ingleza—*Avena*—carvão.
Barca ingleza—*Sapho*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho portuguez—*Garret*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Hiate portuguez - *Serra I*—idem.
Patacho portuguez—*S. José*—idem.

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MAIO, A SABER:

Renda da typographia nacional	5$000
Dita dos proprios nacionaes	280$250
Fóros de terrenos e de marinha	12$318
Laudemios	98$300
Siza dos bens de raiz	4:801$481
Decima addicional das corporações de mão morta	53$100
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:336$697
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	282$000
Dizima de chancellaria	664$642
Multa por infracções do regulamento	278$706
Sello do papel fixo	5:931$400
Dito do proporcional	7:203$098
Premios dos depositos publicos	522$587
Emolumentos	517$800
Imposto de correctores e agentes de leilões	5
Dito sobre lojas e casas de descontos	1:505$063
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	40$000
Taxa de escravos	1:208$000
Cobrança da divida activa	273$560
Indemnisações	92$000
Deposito de diversas origens	16$110
	25:122$112

Recebedoria de Pernambuco, 30 de maio de 1866

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1	842$961

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1	1:712$638

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro—9 dias, barca nacional *Saudade*, de 231 toneladas, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, equipagem 12, carga 10,500 arrobas de carne; a Amorim & Irmão.

Rio Grande do Sul—22 dias, brigue nacional *Mondego*, de 229 toneladas, capitão Antonio Francisco da Silva, equipagem 12, carga 12,000 arrobas de carne; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Rio Grande do Sul—30 dias, patacho brasileiro *Bemfica*, de 216 toneladas, capitão Manoel Vieira das Neves, equipagem 12, carga 12,000 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Rio Grande do Sul—21 dias, patacho nacional *Esmeralda*, de 142 toneladas, capitão Luiz dos Santos Vianna, equipagem 9, carga 7,500 arrobas de carne; a David Ferreira Baltar.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue nacional *Trovador*, de 220 toneladas, capitão João Francisco Belem, equipagem 12, carga café e outros generos; a Marques Barros & C.

Rio de Janeiro—7 dias, brigue nacional *Maria & Alfredo*, de 319 toneladas, capitão Luiz Pereira dos Santos, equipagem 11, carga varios generos; a Eusebio R. Rabello.

Portos do Sul—6 dias, vapor nacional *Tocantins*, de 730 toneladas, commandante o capitão tenente José Raimundo de Faria, equipagem 50, carga differentes generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Londres por [illegible], Ilha da Madeira, S. Vicente e Parahiba—20 dias desde o primeiro porto, vapor inglez encouraçado *Medusa*, commandante Washbera; em lastro.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Guienne*, de 1,667 toneladas, commandante A. de La Noë, equipagem 117, carga differentes generos; a Tissot Frere.

Bahia—8 dias, brigue inglez *Courrier*, de 319 toneladas, capitão W. Jenken, equipagem 9, em lastro; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—20 dias, barca ingleza *Maltwen*, de 443 toneladas, capitão Owen, equipagem 15, em lastro; a Henry Forster & C.

Iquique—70 dias, barca ingleza *Lalla Rookh*, de 495 toneladas, capitão A. Jackson, equipagem 13 carga salitre; a ordem, veio refrescar.

Iquique—52 dias, galera franceza *Pondechery*, de 673 toneladas, capitão Girand, equipagem 24, carga salitre; a Tisset Frere, veio refrescar.

Rio de Janeiro—14 dias, escuna hanoveriana *Thetes*, de 315 toneladas, capitão I. Otten, equipagem 7, em lastro; a Sowthal Mellors & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão Antonio de Barros Valente, carga assucar.

Lisboa—barca portugueza *Maria*, capitão Pedro A. M. da Silva, carga assucar.

Parahiba—patacho inglez *Busy*, capitão John Bowden, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

Navios entrados no dia 31.

Rio Grande do Sul—33 dias, patacho portuguez *Argo*, de 207 toneladas, capitão Manoel Joaquim André, equipagem 10, carga 12,000 arrobas de carne; a Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Rio Grande do Sul—30 dias, escuna hanoveriana *Abela Carolina*, de 152 toneladas, capitão Driesman, equipagem 6, carga 9,000 arrobas de carne; a A. L. de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—brigue hespanhol *Vigilante*, capitão Jaime Merambell, carga algodão.

Canal—barca ingleza *Ermina Wilson*, capitão W. Liby, carga assucar.

Havre—brigue francez *Noisiel*, capitão Grehan, carga couros e outros generos.

Portos do norte—vapor brasileiro *Tocantins*, commandante capitão tenente J. R. de Faria.

Portos do sul—vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Ratis.

Bordeaux e portos intermedios—vapor francez *Guienne*, commandante A. de La Noé.

Rio de Janeiro—vapor encouraçado *Meduza*, capitão Wasabura.

Observação.

Suspenderam do lamarão para New York a barca ingleza *Lalla Rookh*, capitão Jackson, com a mesma carga que trouxe de Iquique.

Havre galera franceza *Pondechery*, capitão Gerand, com a mesma carga que trouxe de Iquique.

Navios entrados no dia 1.º

Penedo e portos intermedios—3 dias, vapor nacional *Mamanguape*, de 333 toneladas, commandante, Belmiro Baptista de Souza, equipagem 21, carga algodão.

Glasgow por Fariaufe e S. Vicente—30 dias, vapor inglez *Villa del Salto*, de 393 toneladas, capitão Patten, equipagem 24, em lastro; a ordem.

Liverpool—31 dias, barca portugueza *Mariana 1*, de 320 toneladas, capitão A. V. Ferreira, equipagem 11, carga carvão: a Wilson & Hett.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre—barca franceza *Callão*, capitão Victor Vionnois, carga algodão.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio n'esta cidade do Recife, por sua magestade imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que por parte do capitão Antonio José Silva do Brasil, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz o capitão Antonio José Silva do Brasil, que devendo João José da Silva Villar & C., a quantia de 2:039$690 reis, proveniente das contas juntas, isto é 1:241$050 reis, que directamente devia ao supplicante como se vê dos documentos de n. 1 a 4, e mais 614$140 reis, que a Ramos & Silva e João Martim de Barros, cujos debitos foram traspassados ao supplicante como se vê dos documentos de n. 5 a 7, e bem assim 184$500 reis, que devia a Vicente Ferreira da Costa & Filho, debito este que tambem foi traspassado ao supplicante como se vê dos documentos de n. 8 a 9; vem o supplicante requerer a V. S. digne-se mandar citar os supplicados para a primeira audiencia d'este juizo, afim de fallarem aos termos de uma acção ordinaria em que tem de pedir-lhes o pagamento de dita quantia, sendo dita citação feita sob pena de revelia.

E como o supplicado se retirasse para a Europa e esteja em lugar incerto e não sabido, o supplicante requer a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a sua ausencia, afim de que tenha lugar a citação requerida por editaes na forma da lei: nestes termos requer e pede a V. S deferimento e receberá mercê.—O advogado, João Teixeira.

Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique a ausencia no dia 25 do corrente mez, as 11 horas da manhãa.

Recife 23 de abril de 1865.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fora a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas selladas e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, que se citarão por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas 2.

Recife 30 de abril de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimados os ditos supplicados para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 1º de maio de 1866.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde do dia 29 do corrente em diante o 36º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada acção; previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento deverá ser em cobre visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa recebe dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de maio de 1866.

O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

Governo da provincia.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 1º de maio de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico á quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de dar execução a lei n. 649, de 20 de março ultimo, abaixo publicada, se convida a todas as pessoas que pretendam contratar a construcção das estradas de que trata a referida lei, a apresentarem ao mesmo Exm. Sr. as suas propostas, e mediante as bases nella estabelecidas, afim de serem examinadas e preferir-se aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

LEI N. 649.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar estudar e a contratar com uma ou mais companhias ou com pessoas reconhecidamente idoneas, uma rêde de estradas, de rodagem ou de carris de ferro, conhecidas, sob a denominação de tramways, que ligue os centros populosos do interior da provincia com as diversas estações da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, como as actuaes estradas de communicação para esta capital ou com os pontos do littoral de facil accesso a navegação.

Art. 2.º Para execução do artigo precedente poderá o mesmo presidente adoptar as seguintes medidas:

§ 1.º Conceder as companhias ou aos particulares, que se encarregarem da construcção dos tramways ou que os collocar d'ora em diante nas actuaes estradas, uma subvenção kilometrica proporcional ao capital empregado e por uma só vez, ficando o contrato, que para isso se celebrar dependente da approvação desta assembléa.

O contratante poderá independente desta approvação dar começo aos estudos e preparação dos planos das obras, os quaes edificarão mediante indemnisação pertencente a provincia caso não seja approvado o contrato celebrado.

§ 2.º Contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz, mediante condições que não obriguem a provincia a um dispendio superior a quatro contos contos de réis annuaes.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 24 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de março de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro corrente dos impostos de decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de maio de 1866.

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa cujas letras se acham vencidas, que não sendo ditas letras pagas até o dia 8 de junho vindouro se procederá em hasta publica a venda dos referidos objectos conforme o prescrito nos estatutos.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de maio do anno passado, no dia 5 de junho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 24 de maio de 1866.

Domingos dos Passos Miranda,
Administrador.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

André Alves de Freitas.
Bento José Bernardes.
Felicio José Vaz de Oliveira.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
Joaquim Antero de Oliveira Luso.
Luiz Canuto Emerenciano.
Padre Manoel Cordeiro da Cruz.
Pedro Raphael do Amor Divino.
D. Ramon Lopes de Tyada (Madrid).

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição de 15 de agosto proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta forma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição de 15 de agosto.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia.

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.

Secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para fornecimento do almoxarifado o seguinte:

Para a companhia de cavallaria.

16 apparelhos de limpeza.
1 clarim.
2 formões grandes.

Para o Forte do Buraco

1 bandeira imperial, grande, de filele.
1 dita dita pequena.
1 dita de signal.

Fortaleza do Brum.

1 oculo de alcance.

Fortaleza de Itamaracá.

1 bandeira imperial pequena de filele.

Para o laboratorio.

5 arrobas e 15 libras ou 80,325 kilogramas de polvora fina.
2 arrobas e 11 libras, ou 34,425 ditos dita grossa.

Para provimento do almoxarifado.

20 caixas com pennas caligraphicas de Perry.
50 resmas papel almaço pautado superior.
500 canadas de azeite de carrapato.
20,000 pregos cabeça de pipa.
2 arrobas pregos francezes de 1 1/2 polegadas.
3 arrobas dito dito de 2 ditas.
5 ditas dito dito de 2 1/2 ditas.
2 arrobas dito dito de 3 ditas.
50 duzias de lapis de superior qualidade.
50 ditas de canetas de superior qualidade.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, ás 11 horas da manhãa do dia 5 de junho proximo vindouro.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 30 de maio de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José do Azevedo Santos.

Exposição dos productos agricolas e industriaes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos a mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios a acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e de obras d'artes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia resolveu, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte:

1.º Que a inauguração da exposição foi transferida para o dia 15 de agosto proximo;

2.º Que a recepção dos productos destinados á exposição principiará no dia 15 de julho proximo;

3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva á sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia;

4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá aprontar, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente;

5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 15 de julho em diante, e desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição;

7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ellas dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial, em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo.
Secretario.

Exposição agricola e industrial da Parahyba.

Devendo ter lugar no dia 5 de agosto proximo, na capital da Parahyba, a exposição agricola e industrial, o abaixo assignado, encarregado pela commissão directora de promover a acquisição de objectos d'arte, ou artigos de industria dos parahybanos aqui residentes, declara e pede pelo presente aquelles que desejarem concorrer para maior brilhantismo da referida exposição, que tenham a bondade de dirigir-se a rua do Imperador n. 75 2º andar, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarte as 8 horas da noite, onde o abaixo assignado, não somente dará as informações precisas sobre o transporte dos objectos que se destinarem a referida exposição (cujas remessas deverão ser feitas até o dia 21 de julho proximo), como tambem fornecerá a materia prima aquelles senhores expositores cujas circumstancias assim o exigirem.

No Recife, poderão igualmente entender-se com o Illm. Sr. Antonio José da Silva Brasil, na rua da Madre Deus n. 23.

Pernambuco, 22 de maio de 1866.

Justino José de Souza Campos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que se contrata por tempo de 3 mezes, a contar do 1º de julho ao ultimo de setembro proximo vindouro o fornecimento de alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Domingo, almoço e jantar	380
Segunda-feira idem idem	380
Terça-feira idem idem	380
Quarta-feira idem idem	360
Quinta-feira idem idem	380
Sexta-feira idem idem	340
Sabbado idem idem	340
Dietas.	
N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	400
N. 5	400

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 14 de junho proximo vindouro, ao meio dia na mesma thesouraria onde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condicções com que devem effectuar o mesmo contrato sendo habilitados previamente os fiadores. E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de maio de 1866.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas pelos vapores brasileiro e francez para os senhores abaixo declarados:

D. Adelaide Emilia da Silveira Lobo.
Amaro Rodrigues de Albuquerque Figueiredo.
Antonio Ferreira da Silva Maia.
Camillo Lins Chaves.
D. Candida Bernardina Pinto.
Coronel Candido Xavier Pereira de Brito (Brejo).
David Blah & Irmão.
Dr. Florisino José Correia.
Francisco das Chagas Oliveira Barbosa.
Felix Tavares de Almeida Quinteiro.
Francisco Xavier de Oliveira.
Joaquim Nicoláo Ferreira.
John O'Conell Doyle.
José de Aquino Fonseca.
José Bento da Cunha Figueiredo.
José Jorge de Siqueira Filho.
Capitão José Joaquim Pereira de Oliveira.
José da Silva Loyo & C.
Lourenço Gonçalves da Silva (Goyanna).
Luiz José da Silva Guimarães (2).
Maria Francisca dos Santos.
Marques Barros & C.

Arrematação

Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães, tem de ser arrematada por venda, findas as tres praças, uma parte do sitio no lugar de Tygipió, pertencente aos bens do finado João Ferreira de Azevedo, servindo de base para a arrematação a quantia de 569$710.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 5 do corrente mez o fornecimento por tempo de tres mezes, findo em setembro proximo vindouro dos objectos abaixo declarados, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Objectos.

Arroz do Maranhão, assucar branco grosso, aguardente de 26 gráos, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, assucar branco refinado, aletria, araruta, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, café em grão, carnauba em velas, cevadinha, chá, carne verde, dita secca do Rio Grande do Sul, feijão, farinha de mandioca da terra, gallinhas, lenha, manteiga franceza, dita ingleza, matte, pão, sabão, sal, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Contrata o conselho sob as condições de estylo e á vista de propostas em cartas fechadas recebidas no referido dia 5 de julho até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, 1º de junho de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela fiscalisação da freguezia da Boa Vista se faz publico a quem interessar possa que se acha depositado n'um quartão velho pedrez que fôra encontrado no sitio do Sr. Antonio Gomes da Cunha dentro de suas plantações, e que pelo mesmo foi entregue nesta fiscalisação.

Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 30 de maio de 1866.

Jeronymo José Ferreira.

— No dia 4 do corrente perante o juiz municipal de Iguarassú vai a praça um preto de nação, moço, serviço do campo.

— Pela inspecção da alfandega desta cidade se faz publico que amanhãa 2 do corrente continua a arrematação dos objectos para consumo annunciado por edital de 21 de maio findo. E para constar se faz a presente.

Eu João de A. Pereira Rocha, 4º escripturario a escrevi.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 1º de junho de 1866.

— Os senhores abaixo declarados queiram vir a administração do correio afim de receberem cartas recommendadas.

Adriano Francisco Ferreira Neves Junior.
Francisco João Alves Almeida.
João Francisco Araujo Fonseca.
João Cavalcanti Albuquerque.
José Maria Correia Neves.
Mariano Pereira de Souza.
Manoel Joaquim Lobato.
Rosa Maria da Conceição.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

Sabbado 2 de junho

Representar-se-ha o excellente drama em 3 actos, do actor Cesar de Lacerda

A ARISTOCRACIA E O DINHEIRO.

Segue-se a scena comica

Um caloiro em vespera de feijoada.

O Illm. Sr. academico Casemiro Borges Godinho, de Assis, que o escreveu expressamente para ser representada pela Sr.ª D. Eugenia Infante da Camara, a quem offereceu em signal de estima.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da comedia em 1 acto, escripto pelo Sr. Ataliba de Gomonsoro

O CASAL PITANGA.

Personagens.

Claudino Pitanga.	Sr. Graça.
Cesar.	» Teixeira.
Lucio.	» Manhousa
Placida Pitanga.	Sr.ª Jesuina.
Leonor.	» E. Pontes.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

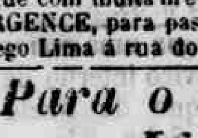
Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de junho o vapor *Santa Cruz*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

PARA

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 9 do corrente seguirá para os portos acima indicados um dos vapores da companhia. Recebe carga até o dia 8. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Segue com muita brevidade o patacho portuguez GEORGENCE, para passageiros, trata-se com João do Rego Lima á rua do Apollo n. 4.

Para o Porto por Lisbôa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez *Constante II* por ter prompto quasi todo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para Lisboa

seguirá com brevidade a barca portugueza *Nova Marianna*, de primeira classe, e recentemente construida; tem prompta a maior parte do seu carregamento; e para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio, ou com o capitão na praça.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o patacho portuguez *S. Jorge de Aveiro*, o qual tem prompto parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

sahe com toda a brevidade o patache nacional *Santo Antonio*; para o resto da carga trata-se no largo do Corpo Santo n. 4, escriptorio de José Maria Palmeira.

SOCIEDADE

LEILÕES.

LEILÃO

De trastes avulsos, mobilias completas, crystaes candieiros a gaz, objectos de ouro e prata, dito de brilhantes, pedras preciosas e outros muitos artigos.

HOJE

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

Praça do Commercio n. 48.

LEILAÕ

Da taberna a rua do Fogo n 20.

Miguel Arcanjo da Hora

fará leilão com consenso de seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões, dos generos, armação e utencilios de sua taberna a rua do Fogo n. 20, isto

Segunda-feira 4 do corrente

as 11 horas na mesma taberna.

AVISOS DIVERSOS

— Compra-se um sobrado em bom estado, de um a tres andares, nas ruas seguintes: Cadeia, Cruz, Trapiche, Imperador, Crespo, Cabugá, Nova, Queimado, Cruzes, Livramento, larga do Rosario e Hortas; quem tiver deite carta fechada com as iniciaes A. C. E. na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Na botica e drogaria DE *Bartolhomeo & C.*

34—Rua do Rozario Larga—34

VENDE-SE

Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.
Do Dr. Ayeir:
Salsa parrilha.
Pilulas catharticas.
Xarope peitoral de cereja.
De Lammam & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.
Xarope pectoral de anacahuita.
Agua florida.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira negociante matriculado, declara que até esta data nada deve nesta praça nem fora della. Recife 29 de maio de 1866.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre sexta-feira 8 de junho.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 2ª loteria a beneficio da matriz de S. José do Recife (66), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AVISO

A commissão encarregada de festejar o patriarcha Santo Ignacio de Loyola na igreja do Divino Espirito Santo do collegio, faz sciente ao respeitavel publico que domingo 3 do vigente tem de celebrar-se uma missa resada, as 4 1/2 horas da manhãa e continúa no mesmo exercicio em todos os dias santificados; declara em tempo que a festa do inclito Santo, ficou transferida para o dia 10 do corrente. Recife, 1º de junho de 1866.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez, a preta Victorina, crioula, idade 26 annos pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: altura e corpo regular, rosto redondo, tem o andar muito apressado, levou um vestido de chita escura já usado, chales de lã encarnado, esta preta foi escrava da Exm.ª Sr.ª D. Maria Candida Salazar da Veiga Pessoa moradora na rua do Hospicio, consta que anda pelo Cachangá a vender fructas: quem a pegar leva-a a rua do Crespo n. 18, segundo andar, que será recompensado.

— Offerece-se uma ama para casa de uma só pessoa para todo o serviço de casa: a tratar na rua do Mondego n. 7.

— Jaconte Fizina subdito napolitano retira-se para Europa, levando em sua companhia seu filho Antonio Fizina.

Bonito 1º de junho de 1866.

O abaixo assignado tendo de em breve retirar-se do seu engenho Catende no termo do Bonito para o seu engenho Viração, no do Rio Formoso; e não podendo despedir-se em particular de todas aquellas pessoas que com tanta bondade o acolheram durante o tempo de sua residencia n'aquelle lugar, vem por meio do orgão mais publico desta provincia pedir-lhes que hajam por desculpada essa falta involuntaria e só filha das circumstancias. Assim pois agradecendo cordialmente os bons officios que com elle desperdiçaram, aproveita á occasião para offerecer-lhes o seu pequenino prestimo, onde a sorte o leva a residir.

Pedro Alexandrino da Costa Lima.

— Barros & Silva em liquidação julgam nada dever a praça, não obstante se alguem se julgar credor queira apresentar sua conta dentro do prazo de 15 dias, para ser paga, á rua do Vigario n. 25 ou travessa da Madre de Deos n. 23. Recife 2 de junho de 1866.

— Quem annunciou dar 1:000$ sobre hypotheca dirija-se a rua da Nogueira n. 26, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para taberna á rua do Rangel n. 60.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal=Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre á venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

Aviso

José Felix da Camara Pimentel Junior scientifica ao publico que está por ora assistindo em companhia de sua tia D. Rosa Candida da Camara Pimentel, em sua casa de residencia na rua das Larangeiras n. 21, onde póde ser procurado.

— O Sr. Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo é rogado a vir á livraria n. 8 da praça da Independencia a negocio de seu interesse.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e comprar; na loja franceza da rua Nova n. 11.

AMA.

Precisa-se de uma ama que seja de bons costumes para o serviço domestico de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 42.

— Perdeu-se no dia 31 de maio proximo passado uma pulseira de ouro de lei, largura de dous dedos, com cinco conchas e uma corda de metal, da igreja da Madre de Deos até a rua do Pilar: quem achou, querendo restitui-la, leve a mesma rua, refinação n. 118, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 31, sobrado.

— Precisa-se de um feitor que seja moço e não tenha familia: na Ponte de Uchôa, sitio do tenente-coronel Thomaz José da Silva Guemão.

— Antonio Centeie Lopes, subdito portuguez, vai para a Bahia.

— Joaquim Fernandes da Rosa agradece cordialmente ao illustre director do collegio de S. Joaquim o obsequio que lhe prestou, cedendo alguns de seus alumnos para o fim de acompanhar o enterro de um collega e meu afilhado Pedro Francisco Gomes. Aceite pois o illustrado director do dito collegio esta pequena demonstração de respeito e affeição. O mesmo agradece tambem as irmandades do Livramento, das Chagas, das Dores e ao Rvd. capellão Frei Antonio do Monte Carmello, e tambem a seus amigos o obsequio que lhe fizeram de assistir ao mesmo acto. Recife 1º de junho de 1866.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agonorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia e franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

Fogo do ar

[illegible] da secretaria de policia [illegible] encommendas de fogo [illegible]

ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, à beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios :

N. 3488 dous quintos com a sorte de 6:000$.

N. 3824 um meio com a sorte de 1:200$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 16ª parte da loteria (65ª) à beneficio das familas dos voluntarios da patria, que se extrahira' sabbado 2 de junho.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas : conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias ; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

— Precisa-se de uma mulher forra de meia idade que se queira prestar a ser ama e fazer companhia a uma senhora ; a tratar na rua do Queimado n. 69.

A Salsaparilha
DE AYER.
Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo as leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula;* por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo* e *affecções dos Rins :* entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo ; são predispôstas *ás affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia : penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e tercãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA N. 18

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das princi aes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam ; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá ; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados ; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos ; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim ; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza ; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada ; ditas de peixe e carne ; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam : vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

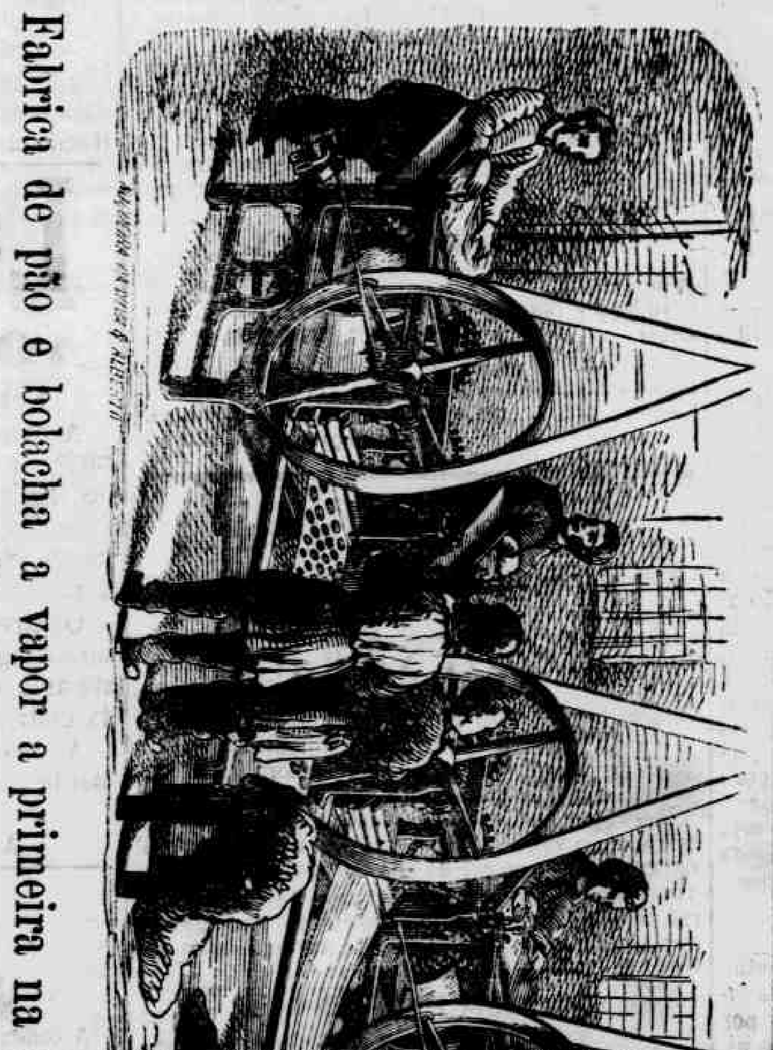
Vende-se licores em duzia muito em conta.

Fabrica de pão e bolacha a vapor a primeira na cidade do Recife.

DAVIUVA MACHADO & FILHO.

Rua Direita ns. 82 e 84.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento querendo levar a maxima perfeição possivel o fa-brico do pão até então tão pouco cuidado, tem feito montar uma machina especial (a unica nesta cidade) para trabalhar perfeitamente a massa do pão. Para bem se poder avaliar a differença deste processo para o antigo, basta saber-se que esta machina a vapor faz todo o trabalho com o maior asseio possivel, o que não se podia obter com o braçal feito geralmente por escravos pouco cuidadosos de si. Neste estabelecimento ha pão todas as manhãs a hora do costume e a tarde das 6 horas em diante.



GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

Criada.

Precisa-se de uma criada para serviço domestico, tratar de uma senhora e engommar : na rua do Sebo n. 35.

— Maria da Conceição, de nação Angola, retira-se para Lisboa levando em sua companhia um filho menor de nome João.

— Precisa se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna : na rua do Caldeireiro n. 94.

— Da-se 1:000$000 a juros. sobre hypotheca : quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

O Sr. ANTONIO PEREIRA DA CAMARA LIMA tenha a bondade de mandar a loja da rua do Crespo n. 17, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos para caixeiro ainda mesmo brasileiro : a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Precisa-se de uma ama de idade para a casa de pouca familia, podendo dormir em sua casa : a tratar na rua dos Martyrios n. 16.

— Aluga-se a casa terrea n. 4 da rua do Nascente : a tratar no escriptorio de João Quirino de Aguilar & C., rua da Cadeia n. 62, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia : na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes para o serviço interno de casa de familia ou um moleque de idade de 12 a 14 annos ; a rua do Sol n. 21.

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa conducta e sem vicio, que seja boa engommadeira : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bom ordenado.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar ; na rua das Cruzes n. 21 primeiro andar paga-se bem.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Precisa-se alugar tres moleques para trabalhar n'uma fabrica de velas : a tratar na rua da Guia n. 3.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Aluga-se na Capunga porto do Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira : a tratar na mesma Capunga casa da Srª viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

— Precisa-se alugar um escravo ; a tratar na praça da Boa-vista n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos : na rua do Pilar n. 135, taberna.

A NACIONAL
Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres de estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seg os sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

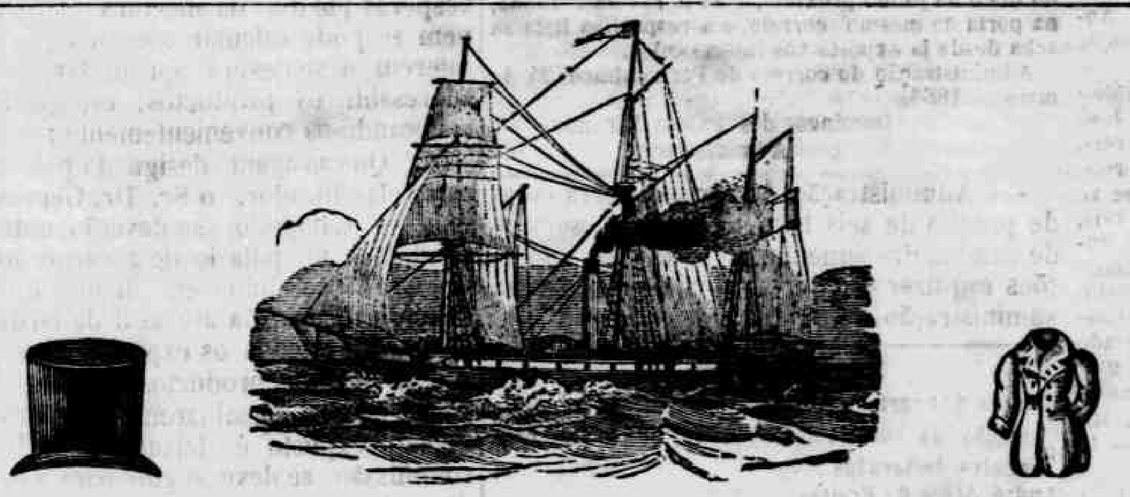
TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS
N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, proprietarios deste joven estabelecimento, participames todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapor a da Europa, ricos adornos para casamentos, e outros muitos artigos de grande moda, e se consideram felizes pelo bom desempenho que tem tido todas as suas encommendas, pois seus correspondentes de Hamburgo, Paris, e Londres, tem sabido acertar com o bom gosto das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata recebeu ricas saias de lã a Maria Pia, com barras colloridas e de grande novidade na Europa, assim como tamboretes atapetados para as senhoras deitarem os pés, cortes de granadina bordados a agulha, ditos de pr peline, ditos de esmeraldine, ditos de chaly com listas de seda, ricos cortinados bordados, bons bramantes de linho, boas selicias, boas bretanhas, retondas de algodão, ditas de linho, ditas de seda algerienes, (burnus) africaines, pompadour, transparentes para janellas com lindas paisagens etc. e outros muitos objectos, que seria enfadonho menciona-los.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, EN TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue ; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cuaa em 3 dias.

Deposito na rua larga do Rosario botica de Bartholomeu & C. n. 34.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.
PERNAMBUCO.

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um expiendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoveis.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello.	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

Chocolate de Menier.

CHOCOLATE DE SAUDE.
CHOCOLATE DE BAUNILHA
CHOCOLATE DE CITRATO DE FERRO.
CHOCOLATE LACTATO DE FERRO.

Vende-se
Na botica e drogaria
DE
BARTHOLOMEO & C.
34—Rua do Rosariç larga—34

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe.	3$000	diarios.
Segunda dita.	3$500	»
Terceira dita.	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Caixeiro

Na fabrica de bolachas a vapor da rua Direita n. 84, precisa-se de um caixeiro que certifique a sua conducta.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 o rua do Amorim : a tratar no armazem do mesma.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Arrenda se um sitio no lugar da Piranga, com terras de plantar e pasto, e varias arvores de fructo; na rua do Imperador escriptorio : n. 12.

Negrinha fugida.

Ponciana, escrava de 12 annos de idade, pés tortos, feições miudas, muito ardilosa e faladeira; suppõe se acoutada por alguem, fugio ha 15 dias da rua do Vigario n. 21, onde deverá ser conduzida por quem a apprehender.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel : na praça da Independencia n. 22.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & C. PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de matico, arvore do Peúr, para a cura rapida e infallivel da gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterado, que resistiram ás preparações da copahiba e as injecções com base metalica.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma mulher forra de meia idade que queira ser ama ou que se queira prestar a fazer companhia a uma senhora ; a tratar na rua do Rangel n. 20 1º andar.

S. Antonio.

A apreciada e mui procurada tresena do glorioso S. Antonio, acha-se a venda na rua do Iperador n. 18 defronte do S. Francisco.

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

FABRICA NACIONAL

DE

VIDROS

DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.

Estabelecimento na rua da União n. 11

PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vapor, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, mantegueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, mangas para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 ate 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vipros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 19, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 460 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que comprarão os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encarregado do proprietario João Luiz Encrennaz.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

XAROPE

PEITORAL E DULCIFICANTE

DE

SAINT-GEORGES

Preparado por GRIMAULT & C.ª pharmaceuticos de S. A. I. oprincipe Napoleão.

Cura rapida das molestias seguintes: — tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos broncheos e do peito, bronchite, phtysica pulmonar, asma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.

Os medicos recommendam ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o suco da alface o laureiro-cerejo, que se preparam no mesmo estebelecimento. A venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

XAROPE

DE

HYPOPHOSPHITO DE CAL

DE

GRIMAULT & C.

Pharmaceutico de S. A. I. o principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinham procurado um medicamento que podesse curar as molestias do peito, todas as pesquizas feitas até hoje não tinham tido nenhum resultado.

Porém os trabalhos que foram communicados ultimamente á academia de medicina de Paris e as mais serias experiencias feitas no hospital Bromptos de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provaram que essa terrivel molestia, quando ella não estava ainda no seu ultimo grão, tinha no *xarope* de hypophosphito de cal um especifico poderoso.

As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa, coquetuche, cedem tambem rapidamente ao uso deste xarope, e os asthmaticos acham nelle um elemento certo para curarem-se. Recommendam-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes do suco de alface de louro cereja, dos senhores Grimault & C.

Esta excellente preparação se compõe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Publicação juridica

DOS

Responsaveis nos crimes

De liberdade de exprimir os pensamentos.

Lições de direito criminal.

PELO DR.

Braz Florentino Henriques de Souza,

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

Fogo fogo

Valdivino da polvora com fabrica de fogo artificial na ilha do Maruim, se acha com purção de fogos do ar de 1ª sorte já postos nas flexas, a espera de festejár os dias que tiver noticias de qualquer triumpho das nossas armas dentro do Humaitá; todo aquelle que tiver a mesma satisfação dirija-se ao armazem de sal da rua Imperial n. 221 pouco além da fabrica de sabão.

NA BOTICA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEO & C.

34 RUA DO ROZARIO LARGA 34

Vende-se

Xarope de Guiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije.
Eixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, Piver e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferruginoso de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Perolas de ether.
Xarope antigotioso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berthé.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

VICHY

Agua mineral natural

PASTILHAS

De saes naturaes de Vichy

Deposito pharmacia do Pinto, rua do Rosario larga n. 10.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

— O solicitador Pedro A. da Costa Machado continúa no exercicio de sua profissão não só ante os auditorios desta cidade como nos termos do Cabo, Ipojuca e Escada, para onde se encarrega de cobranças: póde ser procurado na rua Direita n. 66, 1º andar, ou estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira: na rua do Trapiche n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 5, 1º andar.

— O Sr. Francisco de Paula Rodrigues d'Azevedo, tem cartas vindas do sul, no escriptorio de Claudio Dubeux; rua do Imperador n. 43.

ATTENÇÃO

Um rapaz com habilitações necessarias offerece-se para caixeiro de cobranças nesta cidade, o qual da' conhecimento a sua conducta: quem precisar dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 3, que achara' com quem tratar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender pode ir examinar e entender-se com o desembargador ou com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA

DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Facultad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES

DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem aisso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *levão sempre o sello e firma Delangrenier*, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no *Pernambuco*: Caors e Barbosa; Bartholomeo Fᵉˢ de Souza y Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

— Arrenda-se, vende-se ou permuta-se os engenhos Goiabeira, Boa-sorte e Ginipapo, todos de moer com agua; o 1º junto a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, e os dous ultimos ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão). Por venda não se exige dinheiro ao passar da escriptura, bastando letras garantidas a prasos convencionados: a fallar na rua da Imperatriz n. 22, 2º andar.

Aviso

No engenho Bonito, comarca de Narareth, precisa-se de um feitor: a tratar no mesmo engenho, ou com Leal & Irmão nesta praça, rua da Cadeia n. 56.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de padaria, e tambem se admittem trabalhadores: na rua larga do Rosario n. 16.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Aluga se uma escrava que saiba cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua da Roda n. 8.

— Para casa de homem solteiro precisa-se de uma ama para cozinhar e tratar de uma menina com 2 annos, paga-se bem, sendo pessoa que dê conhecimento de sua conducta: na camboa do Carmo n. 19, 1º andar.

D. Mafalda Augusta Picaluga de Oliveira agradece cordialmente a todas as pessoas que assistiram aos ultimos suffragios por alma de seu finado e presado esposo o marechal Francisco Sergio de Oliveira, e convida a todos os amigos e parentes do mesmo para assistir a missa do setimo dia que tera' lugar no cemiterio publico no dia 2 de junho pelas 7 horas da manhãa, e desde ja' agradece mais esta prova de amisade e consideração.

A pedido.

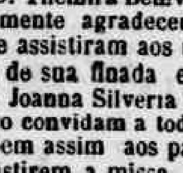
José Antonio Gomes Junior, autor das noções do systema metrico decimal, attendendo ao acolhimento que tem tido, não só nesta provincia como nas outras do imperio, a referida obra, e desejando que o seu preço seja o mais commodo possivel, tem resolvido conceder aos compradores de 25 exemplares (sobre o preço corrente de 2$ o exemplar) um beneficio na ração de 25 exemplares por cento: rua do Destino n. 3.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 35.

Bella Harmonia.

Por ordem da commissão directora convido a todos os senhores socios a se reunirem em assembléa geral domingo 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, na nova casa desta sociedade, rua do Trapiche n. 5.

Boaventura Rodrigues de Amorim.
2º secretario.



Bernardino de Sena Dias, o bacharel Bernardino de Sena Dias, D. Maria Candida de Sena Dias e D. Themira Bemvinda de Sena Dias, cordialmente agradecem a todos os Illms. Srs. que assistiram aos ultimos suffragios por alma de sua finada e chorada esposa e mãi D. Joanna Silveria Maciel Monteiro e de novo convidam a todos os mesmos Illms. Srs. e bem assim aos parentes da finada para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhãa do dia 5 do corrente e desde ja' agradecem mais esta prova de amizade e consideração.

— O abaixo assignado havendo resolvido seguir no proximo vapor para a Europa, afim de tratar de sua saude, e não lhe sendo possival despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas de suas relações o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu pouco prestimo em qualquer ponto onde se achar.

Outro sim declara aos seus constituintes que ficaram encarregados dos negocios civeis e commerciaes seu irmão conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo e seu sobrinho o Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, e dos negocios ecclesiasticos o seu amigo Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, que fica morando na casa de sua residencia rua estreita do Rosario n. 28.

Padre Antonio da Cunha e Figueiaedo.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cosinhar para uma casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a rua do Aragão n. 45, que achará com quem tratar.

COMPRAS

— Compra-se uma preta moça, de bonita figura, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Pilar n. 135.

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, nao excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

— Compra-se uma secretaria de jacarandá mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencio n. 22, loja de bilhetes.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se um bom selim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

VENDAS

Avidente ou sortes lidas por uma sonambula.

Vende-se na livraria da praça da Independencia n. 8 a 1$ cada exemplar, tambem ha papeis da mesma a 80 rs. cada um.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Dictionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; : na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

Passarinhos magicos.

Cantam e não comem.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, vendem-se a 500 rs. esses bonitos passarinhos magicos que cantam e nao comem, e servem mui bem para divertimento de crianças e senhoras, e mesmo para excitar o canto aos de gaiolas.

Loja de calçado

Vende-se uma armação e utencilios de gaz, que tem servido de calçado, em bom local para obras da terra, sita na loja da travessa das Cruzes n. 12, e garante-se o aluguel da mesma loja: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de miudezas ou calçados, na rua Direita n. 56: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

ATTENÇAO.

Vende-se um escravo peça de 25 annos de idade, proprio para todo serviço por ser muito possante: na rua da Conceição n. 58.

— Vende-se por commodo preço uma mobilia de amarello em bom estado: no pateo do Terço n. 31, sobrado.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieircs e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoiid Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n.l oja 16, de miudezas.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

E' baratissimo!

E' baratissimo!

E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondás pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de marcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.

a 3$000 o corte.

a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$000 8$. 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupa feita.

Roupa feita.

Neste importante estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de roupa feita assim como palitot, calças, camisas finas a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, cortes de brim, ditos de casemira de cores e pretas, seroulas de algodão a 1$600 e 1$800, ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$.

Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,

Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende se nova fazenda su-im para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000. cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. pessas de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$ e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

MACHINAS

AMERICANAS

para descaroçar algodão a 9.000 a serra

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, de Medeiros & C., vende-se machinas americanas do melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

Fogos

de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde havera' um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

Aos Srs. fogueteiros.

Na drogaria da rua larga do Rosario n. 34

DE

BARTHOLOMEO & C.

Vende-se

Limalha de ferro.
Dita de aço.
Dita de dito de Leão.
Salitre refinado de 1ª qualidade.

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra. além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estam pas a 2,900, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 1/2 e 2 libras a 600 reis a libra..

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente. em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o maisfino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ avado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a dazia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LINGUAS.

Acabam de chegar as muito superiores linguas seccas do Rio Grande do Sul, que se vendem por 120 rs,

LOJA DO BALÃO

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 42

Nesta nova loja vende-se fazendas muito baratas, assim como tambem tem um completo sortimento de roupa de casemira e de brim; sortimento de casemiras de cores pretas, e bom brim branco para se fazer obra por medida.

Madapolão avariado

Calças de casemira escuras proprias para a estação a 7$000.
Paletots de panno fino preto a 8$000, ditos de alpaca branca a 4$500.

Chapéos de sol de seda com 12 asteas a 9 e 10$

Estes chapéos de sol todos vendem por 12$000, mas o Balão querendo mostrar que ninguem póde rivalisar com elle em preços, resolveu vender os mais pequenos por 9 mil réis e os maiores por 10 mil réis, balões de arco para senhora a 3$. Ha muitas outras fazendas e roupas feitas, que tudo se vende com grande abatimento para se apurar dinheiro e adquirir maior numero de freguezes; quem duvidar da veracidade do que diz o Balão venha verificar se.

Venham ver a barateza da loja do Balão

DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes; fivellas modernas de madreperola para cinto: estes artigos se vendem por menos de seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que tocarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.,

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente concentrados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente [illegible] mado, loja d'aguia branca n. 8.

CINTAS MARQUEZA

A loja Esperança na rua do Queimado n. 33 A, recebeu estas cintas, que é uma cousa indispensavel a qualquer senhora; consiste sua utilidade em suspender a vontade a saia por meio de cordões, em cujas extremidades estão presos colchetes que se prendem a guardapisa do vestido: vende-se por 2$500 cada cinta; dá-se amostra com penhor.

Farinha.

Vende-se farinha de mandioca em saccos grandes, recentemente chegada do Rio de Janeiro: na rua de Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira, ou no trapiche do Cunha.

FARINHA BARATA.

4$000 !!! com sacco

Saccos grandes de boa farinha ao reduzido preço de 4$: na rua da Cadeia n. 57.

Linguas.

Chegaram as muito superiores do Rio Grande do Sul que se vendem por 120 rs.: na rua da Cadeia n. 53.

VENDE-SE

Massa para fogo, a 300 rs. a [illegible] na rua Imperial n. 251.

Caximbo e fumo.

Caximbos muito bonitos a 200 rs., e maços com fumo a 120 rs, [illegible] Botelho, largo do Paraizo n. 14.

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de palha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para forrar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 30$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL
NATURAL DE VICHY.
PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE
Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

NOVIDADES

Convidamos as Exmas. Sras. Pernambucanas a virem visitar o nosso estabelecimento, que se acha sortido com uma variedade immensa de fazendas dos mais apurados e phantasticos padrões, proprios para partidas. soirés. theatro, etc., como sejam:

Ricos córtes de cambraia bordados a abulha, brancos e de côres.
Bonitos córtes de poil de chevre de lustre e flores
Elegantes córtes de tarlatana bordados a seda com flôres de cambraia brancas e de cores,
Agradaveis padrões em Hermani, gaze de seda com listas.
Retondes e chales de filó de seda de cores e casacos com mangas de filó preto (gosto ainda não visto) e muitas especialidades em modas como chapelinas, chapeos, enfeites, fivellas de tartaruga, madreperola, christal, platina, metal amarello, pentes, deademas, ditos para cok.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Canos vidrados.

No armazem da rua da Concordia n. 34, existe um bello sortimento de canos vidrados de varias grossuras, e vende-se por commodo preço.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cassas de cores

É pechincha, porque são finas e bons padrões, e melhor ainda o diminuto preço de 280 rs. o covado: na Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Frascos de bocca larga com rolhas de vidro de 1 a 15 libras.

Vende-se na rua larga do Rosario n. 34, botica de Bartholomeo & C.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jars dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madripe-rola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com cróas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades,
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Lençoes de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.
Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.
Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.
Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.
Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.
Peça de madapolão fino e largo a 7$.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.
Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita por medida.

— Vende-se um escravo cabra claro, de idade 24 annos, possante, proprio para armazem de assucar, refinação ou outro serviço: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se uma cama grande de armação, de jacarandá quasi toda massiça, só tem foliado nas barras; é obra bem feita e de muita duração; assim como uma mesa elastica de mogno, tudo novo; quem pretender dirija-se a rua da Aurora n. 58 casa de marcineiro.

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres a'queires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de [illegible]

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria fradeeza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$000, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

1$400
Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Balões
Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. para acabar.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS.
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$000 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$500.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO

PAVÃO
rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como cazemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de cazemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão.

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça a serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias, ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem roxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um côrte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largura
Só na loja do Pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Rodelas de borraxa

proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Mui finas cartas

francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Envelopes azues
á 500 rs. o cento.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.

Na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Perfumaria ingleza

A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bouq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.
Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.

Chegou para a loja d'aguia branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$000 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
tinta rocha e preta.

Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.

Na loja d'aguia branca á rua do Queimado n. 8, vende-se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.

Na loja d'aguia branca a' rua do Queimado n. 8, vende-se desse superior papel inglez em caixinhas,

Luvas de camursa
brancas e amarellas.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Meias pretas para padres

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Farelo

a 5$ rs. a sacca, e de milho a 6$500: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra: na rua do Rangel numero 4.

Ilha do Carvalho.

Quadros representando o ataque daquella ilha e a derrota dos Paraguayos, assim como mappas do Passo da Patria a 1$ cada um.

— Vende-se uma bonita casa de morada no alto da estação de Una, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e terraço: quem a quizer dirija-se as Cinco Pontas, a tratar com José Carreiro da Silva.

Queijos e inhames da Ilha.

Vende se na rua Direita n. 99, queijos a 1$800 e 2$000 cada um.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

Do engenho Serigi, freguezia de Goianna, fugio o mulatinho de nome Raymundo, com os signaes seguintes: cor clara, cabellos nem crespos nem pegados no casco, altura regular, pernas um tanto arqueadas, tem todos os dentes, está com o rosto coberto de pannos pretos, e costuma fumar muito: quem o pegar leve-o a seu senhor naquelle engenho, ou a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho nesta praça, largo do Corpo Santo n. 19, que será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

AVISO

Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Felicia, de 40 annos de idade, com os signaes seguintes: parda clara, de estatura baixa, magra, rosto ossudo, olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello crescido; foi escrava para o lado de Panllista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife, Afogados ou seus arrabaldes; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-la e leva-la a' rua da Cruz n. 22, botica franceza, que se recompensará generosamente.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Formação da bacia do Amazonas.

Para fallar dignamente no Amazonas não basta que o explicador seja naturalista. Só quem possuir todos os dous do poeta e todas as côres do pintor poderá apresentar um quadro, ainda assim incompleto, da natureza a mais grandiosa e admiravel que seja dado ao homem contemplar, e descrever a paisagem immensa que offerece aos olhos o maior rio do mundo.

Só um propheta poderia predizer o incalculavel futuro reservado a uma região que, mais rica e fecunda do que os celebres valles do Ganges, do Nilo e do Euphrates, deve ministrar um dia á humanidade engrandecida recursos inesperados, e occupar na sua historia um lugar mais assignalado do que o dos valles que foram o seu berço.

E' assim, pelo menos, que o Sr. Agassiz encara o futuro do Amazonas; tal é a impressão que elle trouxe da sua viagem e dos seus estudos.

Todavia, poucos paizes hão sido objecto de juizos mais erroneos. Aqui mesmo, no Brasil, quão longe se está de formar-se uma idéa exacta a respeito do Amazonas! No Rio de Janeiro não poucas pessoas descreviam ao viajante, do modo o mais desacoroçoador, o grande valle amazonico. Affirmavam-lhe que o seu clima era insaluberrimo; não se fartavam de encarecer-lhe os incommodos e as fadigas de uma viagem de exploração nessas longinquas e immensas regiões, que, apenas produziam, asseguravam-lhe o necessario para a alimentação dos seus rarissimos habitantes. E, não obstante, os recursos são immensos, reina a abundancia; e, quando uma civilisação mais bem dirigida tiver applicado ao cultivo daquelle solo seu genio e suas forças, dia virá em que tão opulenta natureza poderá sustentar com prodigalidade as familias de vinte milhões de homens.

O professor, porém, conhece o limite de suas forças. Não buscará descrever todos os esplendores, todas as riquezas que vio. Contentar-se-ha com apresentar os bosquejos frios e descarnados de um naturalista, bosquejos que muito mais imperfeitos houveram sahido se não fosse o precioso auxilio do seu companheiro de viagem, o Sr. major J. M. da Silva Coutinho, que não cessou de ser-lhe extremamente util, e a cuja intelligente e activa cooperação deve o ter feito observações mais completas e obtido resultados mais importantes.

Succumbindo ante a magnitude do assumpto, o Sr. Agassiz não sabe como deva dividi-lo. Afim de não omittir cousa alguma, só fallará primeiro aos seus ouvintes a respeito dos phenomenos physicos que apresenta o valle do Amazonas. Buscará depois dar uma idéa succinta da vegetação. Descreverá mais minuciosamente os animaes, e sobretudo os peixes, que estudou de preferencia. Emfim, concluirá com algumas observações sobre os habitantes primitivos, sobre o homem amazonico e o estado actual das provincias que visitou.

Sob qualquer ponto de vista que se considere o Amazonas, quer se attenda a sua extensão, quer se observe a largura e o numero das suas ramificações, quer se meça o volume das suas aguas, é elle o maior dos rios do mundo. Seu curso, desde a base da grande cordilheira dos Andes até ao oceano, abrange uma distancia de 2,500 milhas geographicas, e a largura da sua bacia, que é quasi por toda a parte de 600 a 700 milhas, excede em alguns pontos esta ultima medida.

A expressão *bacia*, tratando-se do Amazonas, talvez não seja a mais conveniente. Com effeito, em quasi toda a immensa superficie cuja medida acaba de ser enunciada, só se avista um valle plano, e tão plano que o observador julgaria achar-se em uma campina sem fim. Não se nota em parte alguma o caracter de bacia, que aliás constitue a feição essencial das circumscripções hydrographicas. E', pois, como uma planicie que deve ser considerado o valle do Amazonas como uma planicie insensivelmente inclinada de O. a E., de maneira que a 800 milhas da foz o nivel das aguas acha-se apenas 200 pés acima do oceano. Um pé de inclinação por legua, eis o declivio.

Esta gigantesca bacia differe, pois, de tudo a que damos este nome, e a differença é tal que não ha comparação possivel.

Com effeito, de ambos os lados do rio não se notam margens nem ribanceiras. E' um oceano lançado sobre uma superficie lisa, um oceano de agua doce que pende para o oceano salgado.

A inclinação é tão insensivel que apenas se nota a correnteza em certas linhas. A' direita e á esquerda avistam-se verdadeiras poças imitando lagosinhos, onde a correnteza é apenas perceptivel.

Outro caracter peculiar é a ausencia de foz. Uma linha de mais de 150 milhas, sem separação apparente do mar, faz que o viajante ao sahir do oceano ainda julgue achar-se sobre as aguas deste, quando aliás já está nas doces e turvas do Amazonas; as marés, as correntes maritimas, continuam a ser mui sensiveis. Ao approximar-se de terra, sente-se o observador ainda mais maravilhado. O Amazonas não tem *delta*. Sua foz não apresenta as accumulações de lodo que, dos grandes valles, os outros grandes rios arrastam para as suas embocaduras. Alli nada lembra os braços do Ganges, o triangulo do Nilo. E, não obstante, rios incomparavelmente menores, como o Pó, o Rhodano, arrastando o seu lodo, avançam muito pelo mar dentro. Hoje o Pó tem a sua foz a mais de 6 leguas do ponto que ella occupava no principio dos tempos historicos. O grande rio dos Estados-Unidos, o Mississipi, tem um delta immenso e estende um longo canal a grande distancia da terra firme.

Nada disto se observa na foz do Amazonas. A ribeira no ponto onde começa não é formada de lodo.

E' de rocha, da mesma rocha de que se compõe toda a extensão do valle, da mesma rocha que se notará no Tocantins e no Rio Negro, no Tapajoz e no Jarna; são as mesmas marnas, os mesmos grés, as mesmas argilas. Phenomeno este verdadeiramente excepcional, e a que se deve logo de principio attender e consagrar um completo estudo, se se quizer ter cabal conhecimento do regimen physico de toda a bacia.

Em outros paizes, os rios das grandes planicies se hão elevado pouco a pouco acima do solo circumjacente. As ribanreiras do Mississipi, as do Pó, dominam o nivel do terreno que as rodeia. O rios accumularam enormes quantidade de lodo que lhes altearam o fundo e as margens, e as aguas correm sobre um nivel superior ao da planicie primitiva. Tal é justamente a causa das innundações. A's vezes os altos muros que o proprio rio levantou fendem-se ou esbarrondam-se, e as aguas extravasam alagando a planicie em grande extensão.

E' assim que teem lugar as innundações frequentes da planicie da Lombardia, devidas ao esbarrocamento das ribas do Pó. O mesmo acontece com o Mississipi. Cavou elle primeiro o seu leito no lodo, depois as ribas altearam-se; o nivel do rio subio, em certos pontos, a uma altura consideravel; os sedimentos lodosos formaram as ribanceiras em uma altura superior, e quando estas ribanciaas se aluem é que teem lugar as tão temidas innundações do Baixo Mississipi.

Nada disto se vê no Amazonas. E' certo que o valle se acha cheio de antigos depositos, mas não lodosos, nao provenientes do lodo actual, ao passo que nos valles dos outros rios o fundo plano se compõe do mesmo lodo que se acha nas margens.

Qual é a origem dessa planicie na qual o Amazonas traçou o seu curso e que a corrente sulca sem lhe accrescentar cousa alguma? O Amazonas apenas fórma algumas ilhas. As ribas não são os productos de depositos lodosos.

Vejamos primeiro qual é o caracter dos depositos amazonicos. O complexo destes depositos acha-se acima do nivel do mar, posto que em um plano pouco elevado. As camadas mais baixas são visiveis por toda parte, desde o Huallaga até Marajó. Formaram-se com um leve declivio na direcção de O. para E. Sempre e por toda parte apresentam um triplice caracter. No fundo são marnas, argillas tão finas, de tal modo trituradas que é quasi impossivel distinguir-se-lhes os grãos. Formam ellas uma massa absolutamente uniforme e homogenea. Depois apparece uma mistura de argilla e arêa, e finalmente uma arêa cada vez mais grossa. Assim: 1°, uma arêa grossa misturada com pedras roladas; 2°, uma arêa fina depositada em camadas reguladas e delgadas; 3°, bancos ou laminas de argilla em camadas tão finas que são ás vezes delgadas como uma folha de papel; eis na ordem de superposição o primeiro systema observado em toda parte.

Um deposito uniforme, sem modificação interna, sem mistura de pedras roladas, formado de uma massa tão fina que parece resultar de materias excessivamente trituradas, um deposito, emfim, disposto em folhas nimiamente delgadas, não póde evidentemente ter-se precipitado senão em aguas extrema e constantemente tranquillas. Se tivesse havido correntes, redomoinhos, as camadas apresentariam diversas inclinações, formariam angulos mais ou menos salientes; ora, o seu caracter notavel é um parallelismo e uma continuidade extraordinarios. O Sr. Agassiz acredita que não existe em nenhum outro lugar um deposito tão extenso, de uma materia tão homogenea. Com effeito, não é somente nos sitios percorridos pelo Amazonas que se nota este deposito; tambem póde ser visto nos valles lateraes, não só nos do Tocantins, Xingú, Tapajoz, Purús, como nos do Iça, Japurá e Rio Negro. Neste ultimo, o Sr. Agassiz observou as mesmas agillas até ao confluente do Rio Branco.

Ainda mais, e eis de certo um facto com que os ouvintes não contavam, essas mesmas argillas apparecem tambem no valle do Maranhão (Itapicurú) e no do Parnahyba. O caracter é o mesmo, o mesmo o nivel, isto é, essas argillas tambem alli ficam descobertas quando as aguas baixam na estação da secca.

A camada que termina o deposito e lhe fórma a superficie é uma especie de verniz, de crosta uniformemente lisa, sem erosão, o que mostra que as argillas não foram desnudadas antes da formação dessa mesma camada.

Por cima deste primeiro systema apparece outro deposito de um grés composto de saibro, de grãos de rochas desiguaes de um grés grosseiro emfim, producto de materiaes diversos, mas precipitado tambem em camadas parallelas, sem discordancia de stratificação, isto é, precipitado na mesma bacia de aguas tranquillas, onde se formou o deposito do primeiro systema. O que indicaria com effeito o parallelismo das camadas, a não ser a descida lenta, continua, serena, sem agitação, das materias que se achavam suspensas na agua?

Todavia, nesta segunda ordem de camadas, ha a notar duas cousas. A primeira é a diversidade na natureza do grés; mistura de arêa grossa, de silice, de calcareo, de oxido de ferro o mais das vezes; é um grés ás vezes durissimo, em alguns pontos tão cheio de ferro que assemelha-se a este metal ao sahir da mina; em summa sempre um grés grosseiro. A segunda é que, ás vezes, descobre-se o vestigio de uma acção violenta das aguas. Assim notam-se camadas muito inclinadas, como as que se formam sob a influencia das correntes e dos redomoinhos, e apresentando, emfim, essa especie de stratificação que os geologos chamam *torrencial*. As camadas desta qualidade alternam com outras que conservam o seu parallelismo. Este phenomeno não póde produzir-se senão em aguas movidas de uma certa corrente, sujeitas a redomoinhos, com velocidades desiguaes; só assim poderão precipitar-se depositos ora parallelos, ora obliquos.

Este systema, o mais consideravel, tem ás vezes oitenta, cem, e até mesmo mil pés de espessura em alguns sitios; e, por toda a parte, se apresenta com o mesmo parallelismo. Para chegar a formal-o, cumpria necessariamente que as aguas houvessem subido mil pés acima do nivel primitivo do valle. Porquanto, note-se bem, as camadas mais baixas são parallelas; em toda a extensão da bacia, de O. a E., teem ellas, como as camadas de argilla, o mesmo declivio; são parallelas á base e ao plano de inclinação; emfim, em alguns sitios, estas camadas sobem 1,000 pés acima do nivel actual das aguas. Teria existido porventura algum embaraço que represasse as aguas e impedisse o seu curso? E' parallelamente ás camadas do fundo actual que se acham dispostas as camadas elevadas que o observador encontra e que dão ao valle amazonico um aspecto uniforme. Por toda a parte estas camadas teem o mesmo caracter, a stratificação torrencial alternando com camadas parallelas!...

Um terceiro deposito acha-se assentado sobre os dous primeiros. Resulta elle da conglomeração de argillas arêentas mui finas, semelhantes ás que se acham nos arredores do Rio de Janeiro, e que mal apresentam vestigios de stratificação. As camadas são indistinctas; o seu todo parece homogeneo, e foi evidentemente posto em cima das outras por acções mui diversas. E' certo que, no intervallo dos dous depositos, houve necessariamente uma mudança no regimen das aguas.

A prova disto está em terem as argillas do terceiro systema penetrado, por toda a parte, nas desigualdades produzidas na superficie do grés. Esta superficie é profundamente ondulada, cheia de asperidades, de sulcos que muitas vezes chegam ao grés inferior. As aguas a cavaram, tiraram-lhe espessuras variaveis, e foi nas excavações assim produzidas nestas desigualdades, até por cima, que se operou o deposito das marmas arêentas deste terceiro systema superior.

Todavia, as marmas não chegam em parte alguma á altura dos grés. Onde quer que estes apresentam a altura de duzentos pés de elevação, já não apparecem as argillas ocreas; só são encontradas nas partes baixas. Sua altura é a das mais altas aguas na estação em que ellas chegam ao seu maximo de elevação. Então vê-se ao longo do rio esta argilla côr de laranja. Quando, pelo contrario, chega a época do anno em que ás aguas descem ao nivel o mais inferior, apparecem as argillas do fundo, as do primeiro systema. Se, pois, se representasse por meio de um semi-circulo a secção vertifical do rio, a corda maior poderia figurar a linha das enchentes, a em que ja apparecem as argillas ocreas; uma corda menor marcaria o limite das maiores vasantes, o em que se mostram as argillas miudas e a arêa grossa do fundo. As ribanceiras compõem-se de gres em stratificação torrencial.

Examinando todas estas modificações diversas, a reflexão induz a pensar que o proprio rio formou as depressões que se notam na superficie dos grelés. Elle gastou, carcomeu esta superficie sobre a qual se depositaram as argillas. O regimen actual só começou a existir depois que o volume das guas se achou reduzido. A bacia esteve outr'ora cheia até um nivel infinitamente mais elevado. O Amazonas formou successivamente os tres depositos e depois baixou.

O Sr. Agassiz não quer insistir hoje sobre estes factos. Tornará a enterreira-los e os explicará em outra occasião. Acredita elle que existio primitivamente nessa planicie uma geleira de enormissimo volume, encostada aos Andes, inclinada para o Atlantico, e em cuja extremidade interior se formara uma moraina bastante elevada. Do descoalho desta geleira resultou um lago cujas aguas subiam ao nivel das gredas. O dique carcomido, excavado, minado, cedeu um dia. As aguas precipitaram-se com furioso impeto na direcção do declivio. Sulcaram profundamente a superficie da planicie sobre a qual repousavam, e aplainaram desigualmente o grés superior. Depois, sob aguas tranquillas, formou-se lentamente o deposito das argillas.

O professor tratará de apresentar as provas de tudo, e tal será o objecto da sua proxima lição.

Por hoje, resta-lhe tratar de um ultimo ponto que é determinar o caracter das collinas e montanhas que apparecem aqui e acolá na bacia do Amazonas. Já acima se disse que o aspecto saliente dessa bacia, a mais vasta do globo, é a extensão, a uniformidade, a immensidade. Percorrendo-se centenas de leguas vê-se a planicie succeder á planicie, sem ondulação, e por toda a parte uma vegetação não interrompida a reveste. Quem não imaginaria á vista disto que uma passagem tão plana não podia deixar de ser de uma monotonia triste e enfadonha?... E não obstante, pouco a pouco, as bellezas revelam-se variadas e infinitas. Este effeito é devido aos meandros sem conto descriptos caprichosamente na immensa planicie e ao inextricavel entrelaçamento do curso das aguas.

Todavia, esta grandeza e esta formosura do valle não são das que enlevam o espectador e o dominam de improsivo. Para isto torna-se necessaria a observação, torna-se necessario o exame; cumpre deslindar o labyrintho, e ver como os mais complicados detalhes se harmonisam. Então, quanto mais profundo e tenaz fôr o estudo, tanto maiores esplendores se revelarão, tanto melhor poderá o explorador aprecia-los. De repente a concatenação dos factos se patentea, a impressão produz-se de um modo irresistivel; ella manifesta-se, cresce, e torna-se bem depressa tamanha que a alma humana já não a pode conter nem abranger. Quem não sentio já isto ao contemplar o oceano? O que impressiona a principio não é a immensidade, são sómente os accidentes da orla do mar; depois o instincto dos perigos desperta-se e como que nos repelle, e só quando com perseverança estudamos os detalhes infinitos da profundeza e da extensão é que a sublimidade do quadro se nos manifesta, nos absorve, e emfim nos anibila. As sensações que faz experimentar a contemplação da vastissima bacia amazonica são da mesma natureza.

Nessa planicie tão igual notam-se algumas montanhas. De Almeirim a Obidos a vista descobre uma série de collinas cuja altura mede mal. O observador suppõe ter diante de si montanhas elevadas, e, a primeira vista, o illustre viajante sentio espertarem-se as recordações da sua mocidade. Essas collinas representaram-lhe a grandiosa imagem dos Alpes. E não obstante nenhuma dellas tem mais de 1,000 pés de elevação. Tal é o effeito simultaneo do contraste e da proximidade. Essas collinas acham-se muito perto e na immensa extensão das planicies assumem proporções que admiram e illudem.

Essas montanhas, a partir de Almeirim, tem além disto um caracter singular. Nota-se bem depressa a uniformidade que ellas apresentam. São o mais das vezes cumes planos e rasos como mesas, e aqui e acolá representam zimborios um tanto arredondados. Este caracter uniforme se observa tanto nas montanhas de Montalegre, que tem perto de 1,000 pés de altura, como nas de Almeirim, cuja elevação é de 600 ou 700 pés. O exame da constituição interna dessas collinas mostra immediatamente que ellas são formadas de bancos horizontaes e uniformes do grés já descripto que alli, se elevam a alturas excepcionaes. Ora, em parte nenhuma do mundo tem as montanhas uma tal structura. Houve que acreditasse e escrevesse que as collinas das margens do Amazonas eram os espigões das montanhas da Guyana. Mas estas são formadas de granito, nossas de grés.

Tal opinião é, pois, erronea, e não ha a menor dependencia entre os dous grupos. As montanhas amazonicas são o resultado do esbarrocamento da planicie, são a obra das aguas que desnudaram a superficie dos grés e as formas arredondadas de algumas dellas provém da ablação continua que opera a acção incessante dos agentes atmosphericos. A passagem, a transição de uma forma para outra é visivel, e bem mostra que os espaços intermediarios foram arrebatados pelas aguas. Onde actualmente não ha collinas, houve-as, mas desappareceram ou antes houve a mesma accumulação de grés. O Sr. major Coutinho observou essas collinas até á distancia de 300 leguas, e as mesmas camadas se prolongam com effeito até as margens da bacia. E na realidade, supponha-se uma bacia cheia de agua que contem materias soluveis em suspensão; estas materias se depositariam uniformemente e não formariam montões.

Necessariamente, pois, o deposito se prolongou por toda a superficie da bacia, e a presença das collinas prova que, até onde elle se estendeu, o rio depositou as camadas de que essas mesmas collinas são formadas. Demais, os factos ahi estão; essas camadas foram achadas nas margens de todos os affluentes tanto no Japurá como no Purús, tanto no Rio-Negro como no Xingú. A bacia estava outr'ora cheia desses grés. O ponto mais elevado onde elles apparecem é o cume das montanhas de Montalegre, que tem mais de 900 pés de elevação. As aguas formaram este deposito com uma espessura de perto de 1,000 pés. As aguas tambem arrastaram posteriormente este deposito e formaram as montanhas.

Indaguemos, porém, como se formaram as montanhas. Aqui, perto de nós, no Rio de Janeiro, a bahia de Botafogo no-lo mostrará. Vemos alli o Pão de Assucar tão conhecido, que se inclina com mui ingreme declivio para O e só apresenta do lado do nascente uma leve inclinação. Um pouco mais longe, um dos Tres Irmãos tem esta mesma disposição. Muito perto dalli, o Corcovado inclina-se em sentido inverso, e nessas collinas a stratificação parallela aos declivios é tambem inversa. A ilha de Villegaignon, ao nivel do mar, nos mostra as mesmas camadas inclinadas que se notam no Pão de Assucar. Evidentemente deu-se alli um movimento de que a bahia de Botafogo foi o eixo. As camadas horizontaes do terreno originario foram levantadas por causas plutonicas, separadas com maior ou menor força, e elevaram-se a direita e a esquerda; do lado do N. e do O. formaram o Corcovado, do lado de E., o Pão de Assucar. A primitiva planura elevada succedeu um valle profundo; o mar, que se achava proximo, invadio-o. Essas montanhas devem, pois, o seu primeiro contorno a causas differentes das que produziram as collinas de Montelegre e Almeirim.

Em certos casos, como por exemplo, no Jura suisso, levantamentos desta natureza erguem e dobram as camadas em arco, sem lhes causar ruptura alguma; outras vezes as camadas mostram-se quebradas na parte superior, mas sem grande abertura entre os bordos da fenda; mais a miudo, pelo contrario, a ruptura foi tão violenta que uma profunda abertura faz que fiquem longe uns dos outros os fragmentos das camadas assim despedaçadas, de maneira que estas contrahem-se umas sobre as outras e formam valles com cristas longitudinaes. Os effeitos de uma pressão de baixo para cima são patentes em todos estes casos; o afastamento dos bordos da fenda é, porém, variavel. No Jura chega muitas vezes a ser de duas leguas, nos Alpes é até de doze leguas; aqui, entre o Corcovado e o Pão de Assucar, é apenas de uma ou duas milhas. De mais, na maior parte dos casos, a causa destas formações é, por assim dizer, visivel. Correntes de materia eruptil em fusão, como os basaltos, insinuaram-se no seio das montanhas por effeito das causas de levantamento, e occupam os pontos mais baixos dellas. Quem quizer achar estes basaltos nos arredores do Rio de Janeiro deverá procura-os nos lugares fundos. As proprias montanhas são formadas camadas methamorphicas, alteradas lentamente e de um caracter distincto.

Nada disto se observa no Amazonas.

Mas, antes da bacia se ter enchido d'agua, como se formou o valle, como circumscreveu-se a bacia? Na origem, um levantamento plutonico despedaçando a superficie produzio a grande planura elevada da Guyana, cujo caracter foi Humboldt quem primeiro e cabalmente reconheceu; depois formou a planura elevada do territorio brasileiro, e tanto esta como aquella acham-se inclinadas em sentido inverso, uma para o lado do N. outra para o lado do S. O primeiro limite da bacia futura achou-se assim traçado; mas a propria bacia ainda não existia. O que resultou desse grande córte foi um estreito que occupou o vão existente entre os dous fragmentos. Em que época teve lugar este cataclysmo? Eis o que não se póde dizer actualmente. Todavia foi de certo em uma época mui remota, por quanto apparecem em diversos pontos rochas antiquissimas. O Sr. Coutinho vio rochas destas nas margens do Tapajoz, e nesse sitio tem sido descobertos alguns fosseis que pertencem aos mais antigos terrenos fossiliferos.

Um estreito, pois, punha em communicação os dous oceanos. Um dia appareceram os Andes, que, estendendo-se do N. ao S., formaram um dique gigantesco, cujos declivios se inclinaram para E., e o valle foi traçado, se não circumscripto em seus limites actuaes. O valle, na realidade, não se acha actualmente circumscripto no rigor da palavra. Não ha quem ignore a communicação que o canal de Cassiquiare estabelece entre o Amazonas e o Orenoco pelo Rio-Negro. Entre o valle do Paraguay e o do Amazonas, no curso do Alto-Madeira, o limite é igualmente indeciso e confuso. Todavia, apezar destas depressões, o valle principal acha-se actualmente determinado pelos Andes, e pelas ramificações que elles estendem até Venezuela, pelas montanhas de Caracas, pelos Pirenens brasileiros pela serra do Espinhaço. Os affluentes descem descrevendo um angulo cada vez mais recto a medida que avançamos para E O Ucayale, o Jutahy, o Jurua, o Purús, o Madeira, o Xingú, o Tocantins; o Napo, o Iça, o Japurá, o Rio-Negro, o Trombetas se endireitam cada vez mais. Em todos os sentidos, vemos os effeitos da formação do rio e do assentamento da sua bacia com uma triplice inclinação de que resultam a direcçao e o curso dos affluentes.

Disto resulta tambem a differença que se nota entre o Amazonas e os outros grandes rios. O leito principal não tem uma bacia claramente circumscripta. Não é um canal unico, é uma rede de canaes tanto mais complicada quanto mais caudalosos são os affluentes As apastomoses entre as differentes correntes d'agua são extremamente frequentes. Assim, o Madeira estende na direcção do nascente um braço que, depois de ter recebido diversos braços inferiores, só se ajunta a arteria principal em Villa-Bella. Esta arteria principal tambem por sua vez quasi não póde ser distinguida e não se sabe se essas multipla anastomoses são ou não antigos leitos abandonados pelo Amazonas propriamente dito. E essas anastomoses não existem só na proximidade dos confluentes; o Solimões ajunta-se ao Madeira e ao Amazonas; mais além, o Japurá estende ramiticações que vão até ao Rio-Negro. De maneira que o Amazonas despeja aguas aos seus tributarios antes de ter recebido as delles. Esta rede complicada acha-se desenhada, cavada nas camadas antigas que o Sr. Agassiz assignalou precedentemente.

Os ouvintes acham-se agora preparados para a conclusão que o Sr. Agassiz deve tirar destes factos. Vai elle, pois, resumir estas rapidas noções sobre a constituição physica da bacia amazonica. Uma bacia um tanto elevada acima do oceano, levemente inclinada para o mar, e na qual se precitaram depositos em camadas parallelas, indicio evidente da tranquillidade das aguas; — uma bacia completamente fechada; — uma bacia, finalmente, que se estendia outr'ora muito além dos seus limites actuaes. Este ultimo ponto acha-se demonstrado pela natureza identica das argillas e dos grés achados nas margens do valle do Maranhão (Itapicurú) e do Parnahyba. O dique que fechava o valle amazonico comprehendia no seu recinto os valles destes dous ultimos rios, ou antes o valle do Amazonas não terminava entre Macapá e Maranhão. Para se formar uma idéa de sua superficie, cumpre mentalmente prolongar esse valle e o proprio continente tanto quanto for necessario para o Itapicurú e o Parnahyba tornem-se affluentes do Amazonas, isto é, pelo menos, com leguas mais a leste.

As duvidas suscitadas a respeito da communicação do Tocantins com o Amazonas dissipam-se á luz desta descoberta. Houve quem suppuzesse que o Tocantins era um rio independente, que se lançava directamente no mar pela barra do Pará, e que a verdadeira e unica foz do Amazonas ficava comprehendida entre Marajó e Macapá. Tambem haveria quem suppuzesse, se o continente desapparecesse até ao Madeira, que este rio é independente, e não um affluente do Amazonas. Villa-Bella tornar-se-hia então o que é hoje Marajó. Mas, não foi por ter o mar invadido o continente que o Tocantins, que em certa época se achava muito distante, ficou com a actual apparencia de rio propriamente dito. Na realidade nada mais é do que um affluente.

Na proxima segunda-feira o Sr. Agassiz explicará como o mar invadio assim o continente, dirá que obstaculo os separava a principio, provará que ainda existem vestigios desse obstaculo, e mostrará que a historia physica da bacia amazonica nada mais é do que a de uma immensa geleira.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Estrella do Norte*:

A HISTORIA DE MINHA VISINHA.

I

(Conclusão.)

Andava de um extremo da sala a outro, batendo com os pés, esbarrando-se com as cadeiras, como enraivado e cheio de descontentamento.

As pobres mulheres tremiam n'um canto. Maria, pondo as mãos, orava baixinho á nosso Senhor que se amerceasse do pai e da mãi.

Assentaram-se a' mesa.

Maria e sua mãi toda dilidencia faziam para comer, não podiam, que os bocados lhe cresciam na bocca.

O pai calado, com a faca na mão para cortar o pão.

De repente atirou com a faca na mesa com tal força que ella deu n'um copo e quebrou-o.

Estava como furioso.

— Loucuras! dizia elle. Ma' vontade de menina que quer penalizar e atormentar seus pais! Irmães, ja' as ha ahi demais!

Tantas superstições!

Sahio arrebatado.

A mãi de Maria e Maria se puzeram em oração diante de uma estampa de nossa Senhora que pendia da parede juncto a uma cama.

O pai entrou tarde.

Maria se chegou para abraçal-o.

Elle beijou-a na testa, sem dizer nada, com semblante sempre fechado e merencorio. D'ahi a algum tempo veio a mãi de Maria com o pai Billeto convidar-nos a mim e a minha mulher para jantar com elles no domingo seguinte.

Disseram-me que Maria queria se fazer irmãa; que isto os tinha a principio penalisado muito, mas que emfim, força era fazer a vontade de Deos; que estavam resolvidos a deixar a filha executar seu piedoso intento; que queriam que nós viessemos ao jantar da despedida. Que Maria partiria talvez logo para a Criméa, onde havia então guerra, e que muito gosto lhe dariamos, minha mulher e eu se aceitassemos o convite.

Fomos ali jantar no domingo seguinte.

II

Os ultimos tempos decorridos antes da tomada de Sebastopol todas as noites avançavam um pouco as columnas francezas pela valla que iam abrindo.

Os soldados eram preservados das balas pelas espaldas formadas com as terras tiradas.

Mas os russos enviavam bombas.

E quando cahia uma bomba na valla, ao rebentar fazia um grande damno.

Pelissier, general, que então era, julgou ser preciso estabelecer uma ambulancia juncto da valla.

Enviou para ali dous cirurgiões e alguns ajudantes, os quaes, achando uma posição um tanto abrigada por uma intumecencia do terreno, estabeleceram duas tendas e organisaram um poste de ambulancia.

No dia seguinte, recebeu o general noticia que os cirurgiões pediam lhes fossem enviadas uma ou duas irmães de caridade, sem o que elles não podiam bastar para pensar e curar todos os feridos.

Reflectio o general um momento, depois mandou chamar a irmãa Angela.

Era a irmãa Angela uma como superiora das irmães que ali se achavam.

Vai ella logo.

— Minha irmãa, diz o general, pede-se o seu auxilio para as ambulancias dos postos-avançados. E' posição perigosissima, a cada instante podem vir os russos e esta' ao alcance das balas, pode mandar para ali duas irmães?

— Irei eu mesma disse a irmãa Angela, e comigo uma de minhas jovens irmães, a irmãa Maria.

O general estendeu a mão a irmãa Angela e, depois, levantando-se, inclinou-se respeitosamente, e reconduzio a irmãa até a entrada da tenda.

Estava commovido até ás lagrimas da coragem d'aquella brava senhora.

Uma hora depois a irmãa Angela e uma irmãa mais nova chegavam a' ambulancia dos postos avançados.

A companhia da irmãa Angela era a irmãa Maria, a filha do torneiro nosso visinho.

Dividiram ellas entre si a ambulancia; uma fallando aos enfermos, ajudando os moribundos a bem morrer e preparando as charpas, a outra pensando os feridos.

Era 17 de setembro de 1855.

Para a tarde redobraram as descargas de mosquetaria que disparavam da cidade; tinham esmorecido um pouco nos dias precedentes e nesse mesmo dia 17; agora recomeçavam com nova intensidade.

A's sete horas, no momedto em que iam entrando na valla os trabalhadores da noite, levou uma bala a bandeirinha vermelha que tremulava sobre a tenda da ambulancia.

Cerrou-se logo a noite e tornou-se escurissima. De instante a instante chegavam soldados mal feridos e as duas irmães sempre infatigaveis.

Nada as fazia esmorecer, nada amedrontava.

Veio um soldado com o pé esmagado por estilhacos de um obuz.

Quiz logo o cirurgião proceder a amputação da perna.

Durante a operação, irmãa Maria segurava a cabeça do infeliz soldado.

No momento em que o ferro do cirurgião se entranhou pelas carnes, impalideceu ella um pouco, mas não se moveu, sómente inclinou-se e disse ao amputado que orasse ao doce Jesus para que se compadecesse delle.

A noite foi horrivel.

O sangue corria pelo chão da ambulancia. Ouvia-se a todo instante rebentar uma bomba nos arredores da tenda.

Cerca de tres horas da manhãa, disse a irmãa Angela a irmaa Maria.

— Minha irmãa, descance um instante, faça diligencia por dormir, antes vamos dizer nossa oração.

As duas mulheres puzeram-se de joelhos.

Recitaram a oração da noite, ajunctando algumas orações pelas parentas e amigas que na patria tinham deixado.

Ao levantarem-se, ouvio-se horrivel estridor; tremeu a terra e uma fumaça espessa invadio a ambulancia. Uma granada tinha estourado na tenda: a irmãa Maria [illegible], tendo o peito atravessado por um fragmento de ferro fundido.

O cirurgião chegou-se a ella; vio a ferida, depois olhando para a irmãa Angela:

— Ajudai-a a bem morrer, disse, e passou a outros feridos.

A irmãa Maria abrio os olhos. Estava estendida no chão, com a cabeça sobre uma caixa.

— Irmãa Angela, vejo que morro. Espero não ter falta grave na consciencia: não ha padre aqui, mas dê-me sua benção.... Faça com que minha mãi se console e que meu pai não perca a resignação. Agora é partir!

Seus olhos se encheram um momento de lagrimas, depois os fechou.

Corria o sangue em jorros pelo vestido de ganga: Maria abrio os olhos e olhou para o céu.

Nesse momento vinham rompendo no horisonte os primeiros alvores do dia.

Cessaram as descargas.

Jesus e Maria foram as ultimas palavras pronunciadas pela filha do torneiro.

Alguns mezes depois, vieram a' nossa casa o pai Billeto e a mulher.

Conversou-se largo sobre Maria.

O pai estava resignado: não se queixava contra Deus.

— Aquelle é o ramo que Maria lhes deu, me disse elle apontando para o ramo que estava em cima da cruz.

— Sim, lhe disse eu; por ventura quer no-lo tomar?

— Não, me respondeu em prantos, nós lhe deixaremos a metade.

Despregamos o ramo.

O pai Billeto tomou uma parte que levou comsigo, e nós conservamos a outra, e todas as vezes que olhamos para tão cara reliquia, nos lembramos de Maria nossa visinha.

Dizendo estas palavras, elle chorava quentes lagrimas. As minhas ha muito tempo que tinham começado a correr.

Para a *Tribuda* escreve um seu correspondente, que acha-se na enseada do Itapirú, abordo do vapor argentino *Guarda Nacional*.

O mais notavel dos successos que teve logar n'estes ultimos dias foi a nova estupidez de Lopez com a sua costumada *trategia*, conforme a expessão de um chefe de cavallaria.

No dia 2 pela manhãa sahiu em exploração, da esquerda da linha, uma força de cavallaria correntina e encontrando-se com um rejimento de cavallaria paraguaya sobre elle e o carregou fez voltar, ficando 23 homens mortos e deixando 2 prisioneiros feridos.

Passada essa pequena escaramuça, estava tudo em silencio sem nada se observar das forças inimigas, quando pelas 10 horas se presentiu uma forte coluna de 6 a 7,000 homens que avançavam sobre nossa linha, e, ou fosse porque as guerrilhas de cavallaria se descuidassem e parte nenhuma dessem immediatamente, ou porque não acreditassem que se ia seguir uma ataque formal, o caso é que quando se deu fé a columna paraguaya estava sobre o nosso campo aggredindo ás forças brasileiras, que estavam na vanguarda, chegando até ao acampamento do exercito oriental.

Immediatamente os batalhões 24 *de abril* e *Florida* marcharam ao encontro e sustentaram com 7.° de linha brasileiro, ao mando do tenente-coronel Herculano Sanches da Silveira Pedra, um fogo mortifero, que dizimou seus soldados, e o primeiro de cavallaria de linha com suas brilhantes cargas flanqueou dous regimentos de cavallaria paraguaya e salvou a escolta do general Flores do meio dos inimigos.

Então a luta foi geral. e todo o exercito poz-se em movimento; mui poucos corpos conseguiram entrar em combate, por quanto os paraguayos retiraram-se e 30 peças de artilharia com um fogo vivo e certeiro dizimando suas fileiras obrigaram-os a procurar um espesso monte onde se refugiaram.

As perdas dos paraguayos calcula-se em mais de 1,000 mortos e sómente 50 entre feridos e prisioneiros; e nossa em 690 ou 700 fóra do combate.

Betinez, chefe paraguayo, morto, e o outro prisioneiro. No meio da luta se passaram os jovens Manuel Alonso, Recaldes, José Gallo Guanes, todos filhos das principaes familias de Assumpção.

O chefe que mandava a columna era o coronel Diaz, um dos muitos bandidos que tem Lopez.

Até agora nada se sabe do motivo que levou Lopez a emprehender esta excursão, a não ser o proposito de fazer morrer sua gente, por que se elle pretendia aproveitar-se de uma sorpreza para destruir o nosso exercito devia apoia-la com toda sua força e dar uma batalha, e não deixar 6,000 homens no meio de um exercito numeroso, e se se demoram um só momento mais não escaparia um só.

O que se torna mais sensivel n'este successo é a incuria que se mostrou na vigilancia por parte dos que cobriam a esquerda da linha que foi atacada. Em territorio inimigo e com este á frente não se comprehende isso, a não ser pelo nosso modo de encarar as cousas.

Entretanto fazer responsavel por similhante falta o general em chefe seria clamorosa injustiça.

Os jovens que se passaram referem: que foram trazidos todos os homens e rapazes que estavam em Assumpção; que Lopez esta' com um exercito de 15,000 a 16,000 homens a uma legua do nosso: que no Humayta' não ha ninguem; que alguns outros rapazes pretendiam passar com elles, porém lhes foi impossivel.

A esquadra deve mover-se hoje até o rio Paraguy.

Sabendo o duque de Orleans que Voltaire fôra accusado injustamente de haver escripto contra a memoria de Luiz XIV, o fez sahir da prisão, e concedeu-lhe uma gratificação.

— Senhor, disse-lhe o poeta, agradeço a V. A. R. de querer continuar a prover ao meu sustento; peço-lhe porém que não se encarregue de procurar-me a residencia.

A proposito dos compromissos condicionaes que os jornaes estrangeiros noticiaram terem sido combinados entre Florença e Berlin, a *Independencia Belga* attribue a seguinte phrase ao Sr. Usedom, ministro da Prussia na Italia, em resposta ao general La Marmora, o qual lhe objectava o estado precario das finanças italianas:

— E' este o unico obstaculo!

— Pois bem! sacai com balas sobre a Austria, e a vista sobre a Prussia. Temos em Berlin 400 milhões de florins para honrarmos os vossos saques.

Parece, por emquanto, que na Italia o ouro prussiano não convenceu ainda os animos de que é chegado o momento de começar a luta com a Austria.

Ha quem duvide da sinceridade da politica de Bismark.

E o tempo nos mostrará se as desconfianças da Italia são infundadas.

PERNAMBUCO. TYP. DE M. F. DE F. & FILHO